

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

LEONARDO PIMENTA

ATO FALHO

Rio de Janeiro

2011



Leonardo Pimenta

ATO FALHO

Relatório técnico submetido à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, habilitação em Radialismo.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Saramago

Rio de Janeiro

2011

P644 Pimenta, Leonardo
Ato falho / Leonardo Pimenta. Rio de Janeiro, 2011.
100 f. : il.

Inclui DVD (30')

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Comunicação, Habilitação Radialismo, 2011.

Orientador: Prof.º Luciano Saramago

1. Programa de TV. 2. Vigilância. 3. Comunicação Social -
Relatório Técnico - I. Saramago, Luciano. II. Universidade
Federal do Rio de Janeiro. Escola de Comunicação. III.
Título.

CDD: 791.457

Leonardo Pimenta

ATO FALHO

Relatório técnico submetido à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, habilitação em Radialismo.

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 2011

Prof. Dr. Luciano Saramago, ECO/UFRJ

Prof^ª Dr^a Consuelo Lins, ECO/UFRJ

Prof. Dr. Maurício Lissovisky, ECO/UFRJ

Prof^ª Dr^a Fátima Sobral Fernandes, ECO/UFRJ

Aos professores por me incentivarem a buscar novos
conhecimentos e aos meus amigos pelo apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente à Paula Spesse Goulart e ao Marcos Venício Laranja, pois sem o empréstimo dos equipamentos o projeto não poderia ser realizado. Agradeço também à minha equipe: Ciro de Góes, Leila Savary e Rossana Freire que se voluntariaram e acreditaram neste projeto. Além disso, é de extrema importância agradecer ao Prof. Dr. Luciano Saramago, à Profª Drª Fátima Fernandes pelas orientações e sugestões, e à Profª Drª Teresa Bastos por ter colaborado na concepção inicial do projeto.

Aos entrevistados Alberto Pucheu, Consuelo Lins, Carlos Alberto Messeder, Flávio Nascimento e Paola Barreto a minha eterna gratidão. Obrigado por cederem seu tempo com tanta disposição para expor os seus estudos e trabalhos. Graças a vocês foi possível produzir este programa. A todos os envolvidos no projeto, muito obrigado.

“Seja no verso do Jorge Lima, há sempre um copo de mar para o homem navegar;
seja o personagem do Kafka, dizendo que não há liberdade e o que ele busca é uma
saída, a arte sempre cria uma saída onde ela não existe.”

Alberto Pucheu

RESUMO

PIMENTA, Leonardo. **Ato Falho**. Relatório técnico (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011.

Neste relatório técnico, apresenta-se o processo de criação, concepção e produção do programa de TV Ato Falho que busca refletir e propor um novo olhar sobre o cotidiano. O objetivo é visualizar situações contraditórias que estão no dia a dia e desvendar as suas possíveis ressignificações. Estes fenômenos podem ser observados em diversos contextos. As câmeras de vigilância, por exemplo, também são usadas para apropriações artísticas, além da sua própria função de vigilância. Para onde quer que se olhe, lá estão elas vigiando. Apesar de sempre haver uma placa avisando que se está sendo filmado, seja em lugares públicos ou privados, as câmeras estão cada vez mais naturalizadas. Esta é a temática abordada no piloto do programa. Como arcabouço teórico são estudados Hegel, Michel de Certeau, Freud e Michel Foucault, para atestar a realidade e os seus novos deslocamentos de sentido, como na emblemática frase: “Sorria, você está sendo filmado”.

PROGRAMA DE TV, VIGILÂNCIA, COMUNICAÇÃO SOCIAL – RELATÓRIO
TÉCNICO

ABSTRACT

PIMENTA, Leonardo. **Ato Falho**. Relatório técnico (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011.

This technical report presents the creating process, conception and production of TV show pilot The DefACT, which proposes a reflection and new point of view about the quotidian. The goal is to uncover contradictory situations that surround us in daily bases and its new meanings. This phenomenon occurs, for example, with the surveillance cameras, which also works for artistic appropriations, going beyond its security functions. Wherever you look, there they are watching. Whether in public or private places, they are getting more naturalized, even if it's warned by a "recorded area" sign. This issue is one of the main subjects in this show pilot. As theoretical framework, Hegel, Michel de Certeau, Freud and Michel Foucault are been studied to certify the reality and its new senses displacement, as in the iconic phrase "Smile, you're on camera".

TV SHOW, SURVEILLANCE SOCIAL, COMMUNICATION – TECHNICAL REPORT

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Lista de equipamentos.....	25
Quadro 2 – Ficha técnica.....	28
Quadro 3 – Cronograma de previsão de gravação.....	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	Contexto do trabalho.....	13
1.2	Objetivo	14
1.3	Fundamentação teórica	16
1.4	Justificativa	18
1.5	Organização do relatório.....	18
2	PRÉ-PRODUÇÃO	20
2.1	Desenvolvimento do produto audiovisual	20
2.1.1	Público	20
2.1.2	Concepção da obra.....	21
2.1.3	Aquisição de direitos necessários	22
2.1.3.1	Direitos do roteiro.....	22
2.1.3.2	Direitos de imagem e som	23
2.1.3.3	Direitos musicais.....	24
2.1.4	Infraestrutura necessária	24
2.1.5	Seguros necessários	26
2.1.6	Orçamento e fontes de financiamento	26
2.2	Roteiro	26
2.3	Planejamento e organização das filmagens	27
2.3.1	Definição da equipe técnica.....	27
2.3.2	Definição dos entrevistados	29
2.3.3	Definição da apresentadora.....	30
2.3.4	Definição das locações.....	31
2.3.5	Calendário das reuniões gerais de produção.....	31
2.3.6	Cronograma de filmagem	32
3	PRODUÇÃO	33
3.1	Direção.....	33
3.2	Produção	34
3.3	Direção de fotografia	35
3.4	Som	36

3.5	Gravação de imagem	36
4	PÓS-PRODUÇÃO	38
4.1	Montagem / Edição de imagem	38
4.2	Videografismo	38
4.3	Edição do som / Efeitos especiais.....	39
4.4	Mixagem	39
4.5	Finalização	39
4.6	Exibição	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	42
	APÊNDICES	47
	APÊNDICE A – ESPELHO DO PROGRAMA	47
	APÊNDICE B – AUTORIZAÇÕES DE IMAGEM E SOM.....	48
	APÊNDICE C – AUTORIZAÇÕES DAS LOCAÇÕES / NADA A OPOR.....	53
	APÊNDICE D – AUTORIZAÇÕES DE CONTEÚDO	57
	APÊNDICE E – <i>EMAIL</i> COM SOLICITAÇÃO DE ORIENTAÇÕES JURÍDICAS DO ADVOGADO E PROFESSOR JOAQUIM WELLEY.....	60
	APÊNDICE F – AUTORIZAÇÕES DE CONTEÚDO CONCEDIDAS VIA <i>EMAIL</i>	62
	APÊNDICE G – AUTORIZAÇÃO DE USO DE TRILHA SONORA ORIGINAL	66
	APÊNDICE I – ROTEIROS DE PERGUNTAS.....	70
	APÊNDICE J – ROTEIROS DA APRESENTADORA E DECUPAGEM DOS PLANOS ...	77
	APÊNDICE L – ORDENS DO DIA	82
	APÊNDICE M – MAPEAMENTO DAS LOCAÇÕES E PLANOS	86
	APÊNDICE N – CRONOGRAMA GERAL DO PROGRAMA.....	98
	APÊNDICE O – PRESTAÇÃO DE CONTAS.....	99
	ANEXOS	101
	ANEXO A – PERFIL DA AUDIÊNCIA DA TV ABERTA POR FAIXA HORÁRIA.....	101
	ANEXO B – REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS PARA AS ENTREVISTAS	102
	ANEXO C – REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS PARA A APRESENTAÇÃO.....	106

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo são apresentados o contexto do trabalho, os objetivos do projeto, a fundamentação teórica, assim como são explicitadas a justificativa e a organização do relatório.

1.1 Contexto do trabalho

O programa de TV Ato Falho fundamenta-se na análise do cotidiano e suas ações, partindo de situações contraditórias que são afirmadas e negadas. Pode-se observar esta contradição quando, ao mesmo tempo, se é vigiado por uma câmera e avisado por uma placa com os dizeres: “Sorria, você está sendo filmado”. Assim como no momento em que se joga lixo no chão ao lado de um aviso que diz: “Proibido jogar lixo”. Outro exemplo pode ser encontrado na ocasião em que é escrito em um muro: “Área reservada para pixadores amadores” com o objetivo de manter a sua pintura.

O tema desenvolvido no primeiro programa são os circuitos de video-vigilância e a sua placa: “Sorria você está sendo filmado”. A observação deste aviso propicia a quebra do genuíno flagrante, que é incessantemente almejado. Este fenômeno promove o engessamento das ações humanas nos espaços monitorados, ou seja, as pessoas passam a ser controladas pelas normas sociais. De modo que, elas renunciam as suas verdadeiras ações para que não sejam percebidas pelo olhar do vigilante.

A massificação da vigilância, promovida pela popularização das tecnologias, colaborou para a multiplicação de novas apropriações. Neste contexto, alguns produtores audiovisuais apoderam-se do dispositivo de segurança, fazendo seleções estratégicas de enquadramento, local e personagem com o objetivo de criar narrativas. Essas seleções produzem cenas híbridas, na qual os corpos dispostos ultrapassam a idéia de personagem, dificultando a distinção entre ficção e realidade. As imagens capturadas mostram certa gratuidade da cena e estimulam o espectador a se conectar às suas experiências vividas para dar algum sentido ao que está vendo. A ausência do som e a presença de legendas com o número da câmera, da data e da hora, contribuem para reforçar o poder da visão e também para dificultar a distinção entre o objetivo e o subjetivo, pois a cena se constitui pela visão da vigilância.

O lugar passa a valer por si mesmo, o que cria tempos mortos e introduz uma visualidade da banalidade cotidiana, como observado no cinema de Antonioni por Deleuze (1985). A utilização de espaços vazios, que absorvem os personagens e as ações, produz uma pressão do tempo e do espaço, criando uma cena aonde qualquer coisa pode acontecer. O diretor Peter Brook desenvolve esta questão em seu livro *Empty Space* (1986) colocando a pressão do tempo, do espaço e dos corpos como forças de criação. Da mesma maneira, a imagem de vídeo-vigilância apresentada como cena de cinema constitui-se como uma zona de probabilidades, uma área onde algo pode se dar a ver. A visão não está garantida, não há uma visibilidade instaurada, mas uma possibilidade de ver, uma abertura. O que está em jogo é, mais do que ver algo, é ver se há algo a ser visto e, ao mesmo tempo, e sobretudo, ver-se vendo. (BARRETO, 2009, p. 273)

O monitoramento, baseado nos dispositivos tecnológicos, torna-se mais eficaz com o advento das câmeras de vigilância. Além do ato de vigiar, ocorre o armazenamento de imagens, a programação de sensores, a identificação de infratores, entre outros. Através da comparação com o “panóptico” descrito por Foucault, as seguintes mudanças podem ser visualizadas: antes, a vigilância era fixa e visível; atualmente ela é móvel e invisível, mesmo com a presença do aviso: “Sorria, você está sendo filmado”. Este fato deixa claro que o “panóptico”, sistema criado para facilitar a vigilância onde uma torre central observa a todos sem que o vigilante seja visto, já ultrapassou a sua função. De modo que, a utilização da tecnologia propagou sua ação para além do espaço dos reclusos e incorporou seus valores de vigilante aos próprios observados. Agora, já não se sabe quem está vendo nem de onde, pois a vigilância está em toda parte. Desta forma, percebe-se que ocorreu uma reconfiguração da forma de ver e de ser visto.

A função inicial de uma câmera de vigilância se modificou, porém ela permanece inibindo muitos assaltos e as suas imagens são utilizadas até em alguns processos judiciais. A partir dessa nova realidade, pergunta-se: afinal, qual a verdadeira função dos circuitos de vídeo-vigilância?

1.2 Objetivo

Dando força à massa anônima e à subversão silenciosa, pretende-se trazer para o centro da análise situações práticas do cotidiano que são desdenhadas. Através deste programa de televisão, o cotidiano é analisado e desvendado, procurando revelar apropriações artísticas que muitas vezes não são vistas e que são fundamentais para a melhor compreensão do dia a dia.

É relevante estimular esse novo olhar do telespectador sobre a sua própria rotina para que pequenas ações tidas como sem propósito sejam consideradas o tempero para novos significados. De modo que, altere a forma do consumo do objeto e estimule os consumidores a se apropriarem do seu espaço social. Assim, é possível alterar o cotidiano e transformar os seus elementos em arte. No primeiro programa *Ato Falho* da temporada a realidade é atestada, através da compreensão de um fato subjetivo e dos seus desdobramentos artísticos.

É como se alguns artistas retomassem por conta própria e de múltiplas formas a “maquinaria de incitação” que é um dispositivo e impusessem a ela uma outra lógica. É como se, diante das inúmeras máquinas que nos programam, submetem, vigiam e controlam, eles concebessem estratégias de resistência, táticas de guerrilha e pontos de implosão, fabricando uma infinidade de dispositivos inusitados, engenhocas inéditas, mecanismos de excitação e produção de experiências diversas; a “eficácia” artística e política dessas pequenas máquinas medindo-se pelo potencial produtor e transformador do que é proposto, pela possibilidade de deslocar visões estabelecidas, criar novas maneiras de ver e ser, experimentar outras sensações, narrativas, espaços e temporalidades. Em suma, pela possibilidade de reorganizar visibilidades. (LINS, C. 2009, p.5)

Com esta reorganização de visibilidades, conclui-se que é um equívoco acreditar que o consumo de idéias, valores e produtos é uma prática passiva, feita de conformismo ou por imposição mercadológica. Após essas apropriações, ocorrem ressignificações que modificam completamente a origem, o planejamento e o consumo do objeto. A utilização das câmeras de vigilância para produção audiovisual é um exemplo desta mudança.

As ressignificações são consideradas invenções cotidianas que marcam, como num jogo, a relação existente entre a ordem e os atores sociais. Essas novas maneiras de “fazer o presente” foram analisadas pelo filósofo Michel de Certeau em sua obra “A Invenção do Cotidiano” (*apud* SOUZA FILHO, 2002, p.129):

[...] uma produção racionalizada, expansionista além de centralizada, barulhenta e espetacular, corresponde outra produção, qualificada de ‘consumo’: esta é astuciosa, é dispersa, mas ao mesmo tempo ela se insinua ubiquamente, silenciosa e quase invisível, pois não se faz notar com produtos próprios, mas nas maneiras de empregar os produtos impostos por uma ordem econômica dominante. (CERTEAU, 1994, p. 39)

Desta forma, é proposto um sistema de estudo do cotidiano sem restrições, ressaltando que para observá-lo precisa-se acreditar que a desordem e os atos contraditórios humanos

fazem parte de um cenário com profundidade. Partindo desta vertente, o espectador é estimulado à observação de situações do cotidiano repletas de contradição, subversão e arte.

1.3 Fundamentação teórica

A fundamentação teórica deste projeto está sob a égide dos estudos de Michel de Certeau (1994), Hegel (1993), Freud (1997) e Michel Foucault (1987). Conclamando Hegel em sua dialética, compreende-se o conceito da contradição como uma lei universal. Segundo o filósofo, esta dialética serve para superar a ordem estabelecida e alienada, ou seja, exprime o objetivo de ultrapassar os limites atuais para chegar a uma realização total, mesmo que inconsciente. Indo além com sua teoria crítica, Hegel explica porque as contradições não são superadas sem que se tenha que retornar a elas. Quando ocorre este retorno, visualiza-se de forma macro e micro como elas ocorrem e os seus efeitos (HEGEL *apud* MODOLFO, 1993, p.52).

Complementando o estudo de Hegel (1993), o filósofo Michel de Certeau (1994) afirma no livro “A Invenção do Cotidiano” que os novos significados marcam o jogo das relações com a ordem. Nesta situação, entre o limiar da afirmação e da negação, localiza-se a contradição. Assim, conclui-se que a obra de Certeau (1994) parte de que é um erro acreditar que o consumo das idéias e dos produtos pela sociedade seja uma prática passiva e recheada de conformismo.

Outro tema abordado e que dá nome ao programa é o “ato falho”. Este foi pesquisado por Freud (1997) e está ligado diretamente à contradição. O “lapso freudiano”, “ato falho” ou “parapraxis” são considerados pequenas falhas nos âmbitos da fala, memória ou ação. São pequenos deslizes inesperados causados pelo inconsciente e que não estão previstos na sua causa ou consequência. O foco deste projeto está na prática e na relação do “ato falho” com a contradição, apesar de, mais profundamente, Freud (1997) problematizá-lo como um conflito psíquico complexo.

Quando você diz certas palavras equivocadamente no qual você não teve a intenção, você realmente queria dizer-lhes em alguma parte no fundo de si no qual foi reprimida? Isso é expressão de desejos reprimidos, ou simplesmente um lapso de língua? Nós damos a estas palavras e frases ditas sem intenção o nome de deslizes, às vezes causados por falta de atenção, cansaço ou uma simples eventualidade expressando que em algum lugar lá no fundo, nós queremos dizer aquilo que não queria dizer. Em 1901, Freud deu à luz a este fenômeno que ele denominou “ato falho”, também chamado como atos defeituosos ou funções defeituosas. Esses erros

fenomenais que podem ser observados em qualquer pessoa saudável, livre de doença, têm tido pouca ou nenhuma atenção. Freud, no entanto, acreditava que esses fenômenos cotidianos são as manifestações de forças ocultas, dentro da mente inconsciente. Os “atos falhos” incluem uma vasta gama muito comum e familiar de erros humanos. (SIQUEIRA, 2011, p.3)

Segundo os estudos de Freud, os “atos falhos” não são apenas ações passivas e estão longe de serem insignificantes (FREUD, 1997 *apud* SIQUEIRA, 2011). Estas ações se manifestam na vida cotidiana até que o desejo inconsciente seja concedido. Partindo do conceito onde “ato falho” é associado a uma pequena falha, é possível identificá-lo através da prática atual da vigilância. Por exemplo, na ocasião em que se coloca a placa: “Sorria, você está sendo filmado” ocorre a normatização das ações, impossibilitando a gravação do genuíno flagrante.

Essas câmeras de vigilância foram criadas para não serem vistas. As imagens gravadas formam um grande arquivo de banco de dados que jamais será visto. Exceto em alguns casos como prova de incidentes que o dispositivo deveria ter evitado, ou seja, quando ocorre alguma falha de normatização dos atores sociais. Contrariamente ao propósito inicial, a falha do sistema chega ao público como entretenimento.

As imagens são apenas seu resultado colateral, um resíduo cuja utilidade só aparece se o sistema falha. É apenas quando o regime de vigilância não dá conta de regular o comportamento social que esses registros vêm à tona – seja na procura pelos culpados, seja para incriminá-los no tribunal. Até então, essas imagens existem principalmente como estorvo para arquivistas. Os trabalhos de *sousveillance* vão exatamente se apropriar desses registros, por vias indébitas (*sniffing*) ou legais, e explorar a sua plasticidade imediata (resultado de características técnicas do sistema de vigilância) para além dos limites policiais, sociais e institucionais que lhes dão origem. (BRUNO, 2009, p.6)

Diante de tais fenômenos, o estudo do “panóptico” de Michel Foucault (1987) foi essencial para que as questões associadas à vigilância fossem compreendidas. Partindo do “panóptico” até a emblemática frase: “Sorria, você está sendo filmado”, é possível perceber que o “panóptico” ultrapassou a sua função inicial. Controlando um número crescente de pessoas, saindo do espaço dos reclusos e se disseminando por todos os lugares como uma arma contra o crime, tornando este fenômeno um assunto interessante a ser estudado.

1.4 Justificativa

O programa Ato falho se justifica por despertar o olhar crítico e exemplificar situações cotidianas com possibilidades de ressignificações artísticas. Na TV aberta e fechada verificou-se a ausência de programas que se assemelham a linguagem híbrida proposta. Os programas que se aproximam ao Ato Falho são Por toda minha vida (2011) e DOC TV (2011). Com isso, o ineditismo do programa Ato Falho está no seu objeto de estudo, o cotidiano e na sua linguagem. Desta forma, o objetivo de proporcionar aos seus telespectadores um olhar atento e treinado para a descoberta de diferentes perspectivas do meio social será imprescindível.

Com o foco no conteúdo, a importância do programa está no seu fio condutor onde será mostrada a possibilidade que o cotidiano proporciona para reflexão e de como é possível ser surpreendido pela realidade e os seus desdobramentos.

1.5 Organização do relatório

O presente relatório está organizado em cinco capítulos: o primeiro é introdutório, o segundo é dedicado para a pré-produção; o terceiro refere-se à produção; o quarto capítulo trata da pós-produção; e o quinto capítulo está reservado para as considerações finais.

A introdução conceitua o projeto, baseando-se nos objetivos do programa, justificativa, contexto do trabalho e os seus fundamentos teóricos.

Na pré-produção é abordado o desenvolvimento do produto audiovisual, levando em conta aspectos como o público alvo, a concepção da obra, a infraestrutura e os equipamentos. Além disso, são também tratados tópicos como a aquisição de direitos, seguros, planejamento e organização de filmagens, calendário de reuniões de produção, definições das locações, cronograma de filmagem, roteiro, definição de equipe, entrevistados e apresentadora.

No terceiro capítulo, quando o programa de TV Ato Falho se consolida, são levantadas questões estéticas de acordo com as referências pesquisadas e com os conhecimentos obtidos na Escola de Comunicação / UFRJ.

O quarto capítulo é composto pelo processo de Pós- produção que contém as etapas de montagem, edição, logo, videografismo, edição de som, mixagem, finalização e exibição.

Finalmente o quinto capítulo é dedicado às considerações finais do trabalho. Neste tópico é feito um levantamento do aprendizado adquirido, os objetivos alcançados e outras possíveis temáticas a serem tratadas no desdobramento dos programas subsequentes.

2 PRÉ-PRODUÇÃO

A fase de pré-produção é fundamental para o produto final, pois é nesta fase de concepção de um projeto que se afirma as questões de tipologia e finalidade para o produto final. (SEBRAE/ESPM. Estudos de Mercado. Produção Audiovisual. 2008, p.9)

2.1 Desenvolvimento do produto audiovisual

Inicialmente, foram realizadas pesquisas teóricas e fílmicas, que fundamentaram a construção do conteúdo do programa que, por sua vez, busca proporcionar aos seus telespectadores novas visões do cotidiano, principalmente, sobre a vigilância. Além destes, utilizou-se outro suporte para embasar o assunto, como entrevistas a especialistas do tema. Nestas pesquisas, obteve-se a contribuição de estudiosos da área de vigilância, um poeta, um antropólogo, um supervisor de circuito de vídeo-vigilância, e diretores cinematográficos que utilizaram as imagens de vídeo-vigilância como estética de seus filmes e que usufruem de elementos do cotidiano para as suas produções artísticas.

2.1.1 Público

O programa Ato Falho dirige-se a diversos públicos. Para a definição do público alvo, foi realizada uma pesquisa de perfil de audiência de acordo com os possíveis horários de exibição do programa na TV fechada e aberta. Utilizando o *software* do IBOPE, o *Media Workstation*, analisou-se o perfil dos telespectadores nos possíveis horários de exibição do programa. Na TV aberta, acredita-se que o programa pode ser exibido na parte da manhã, próximo à programação educativa. Na TV fechada, o programa se adequa à faixa da tarde em canais como Futura e Canal Brasil.

No período matutino da TV aberta, a audiência é composta por 58% de mulheres e 42% homens. As faixas etárias predominantes são: homens entre 25 e 49 anos e mulheres com mais de 50 anos. Na TV fechada, o horário da tarde é assistido por 50% de mulheres e 50% homens com idades entre 25 e 49 anos. A planilha gerada pelo *software* IBOPE *Media Workstation* está no Anexo A (IBOPE, 2011).

2.1.2 Concepção da obra

O programa Ato Falho possibilita a instrução do espectador a não domesticação cotidiana do seu olhar, baseado na criação e na quebra dos códigos impostos que dão vida a situações consideradas invisíveis anteriormente. A temporada do programa deseja despertar um olhar crítico através da elucidação de situações cotidianas, em que discursos estabelecidos são derrubados e ressignificados de forma artística. Como resultado, surgem inúmeras invenções do nosso dia a dia, “atos falhos” que são capazes de alterar toda a estrutura de compreensão do cotidiano.

Conclamando Hegel (1993) em sua dialética, é possível compreender a contradição como uma lei universal, um elemento do cotidiano. Segundo o filósofo, esta dialética serve para superar a ordem estabelecida e alienada, ou seja, exprime o objetivo de ultrapassar os limites atuais para chegar a uma realização total, mesmo que inconsciente. Indo além com sua teoria crítica, Hegel (1993) tenta entender porque as contradições não são superadas sem que se tenha que retornar a elas. Quando ocorre este retorno, é possível compreender de forma macro e micro como elas se dão e quais são os seus efeitos. O nome Ato Falho foi escolhido, justamente, pela sua ligação com o conceito de contradição. Acredita-se que usando essa expressão do cotidiano gera-se curiosidade e identificação com os temas abordados no programa.

Além dessas questões, foi necessário analisar a qual público o programa se adequa e em que canais pode ser veiculado. Para esta etapa, foi preciso pesquisar formatos, linguagens, estilos de roteiro e temáticas. A idéia inicial era fazer um programa com um foco educativo. Ao longo do desenvolvimento das pesquisas e dos temas, foi possível constatar que o programa é híbrido e abrange ambos os formatos, o entretenimento e o informativo.

O pesquisador José Carlos Souza (2002) no livro “Gêneros e formatos na televisão brasileira”, afirma que a TV brasileira possui três categorias dominantes: entretenimento, informação e educação. Além de subcategorias como publicidade, religioso, especiais e eventos. O entretenimento é o gênero que mais possui subcategorias, são elas: auditório, desenho, esportivo, *game show*, interativo, infantil, revista, série, *sitcom*, entre outros. Diante desse estudo, concluiu-se que o programa de TV Ato Falho se adequa ao formato revista informacional, pois a concepção do programa está associada ao jornalismo e ao entretenimento. Nesta classificação, o diferencial está no seu comprometimento em informar com uma apresentação mais informal.

O cinema documentário influenciou na narrativa, na linguagem e na abordagem do conteúdo. As entrevistas possuem as seguintes características: planos fixos com fundo desfocado e com o entrevistado olhando para a câmera. Portanto, o programa *Ato Falho* é composto por hibridação de linguagens:

É importante ressaltar que os gêneros modificam-se, fundem-se e se diversificam constantemente. Essa fusão e pulverização de matrizes multigenéricas, concebidas, muitas vezes, como novas categorias e gêneros. Este processo incessante se deve à inserção do gênero em um panorama cultural e histórico e ao seu objetivo mercadológico, que o impele a satisfazer o desejo das audiências. [...] O gênero não é, portanto, uma estrutura estática ou fixa, mas sim em constante evolução. (BERNARDES; CAPARELLI; SILVA *apud* SOUZA, 2004, p. 162)

O modo expositivo, característico do cinema documentário, tornou-se uma referência na construção da linguagem do programa *Ato Falho*, em função da sua predominância em narrar fatos e idéias mantendo a continuidade da argumentação. Esses documentários têm como marca diferencial a sua objetividade. Um recurso muito utilizado por este tipo de cinema é a transmissão de uma idéia através de uma explicação combinada com imagens, filmes e artes gráficas (NICHOLS, 2005, p. 144).

A estrutura do programa é composta por dois blocos (Apêndice A). No primeiro, um artista é convidado para contar as suas experiências com o cotidiano e mostrar os seus trabalhos. No segundo, são abordados os seguintes assuntos: as possíveis funções da placa: “Sorria, você está sendo filmado”, os efeitos das câmeras na sociedade, o “panóptico” e os circuitos de vídeo-vigilância, o ativismo, as estéticas das imagens e as possíveis ressignificações artísticas.

2.1.3 Aquisição de direitos necessários

Os direitos de uso do roteiro, imagens e som têm suas aquisições relatadas nos tópicos abaixo.

2.1.3.1 Direitos do roteiro

O roteiro do programa *Ato Falho* foi escrito pelo idealizador do projeto, motivo pelo qual não se faz necessário a obtenção de direitos de roteiro.

2.1.3.2 Direitos de imagem e som

Todos os entrevistados e a apresentadora assinaram o termo de autorização de imagem e som, conforme consta no apêndice B. A sua aquisição foi necessária e realizada de acordo com as normas legais estabelecidas, inclusive para o caso de ocorrer o interesse de veiculação por emissoras de televisão, internet e demais mídia.

Inicialmente, não foi necessária autorização de gravação dos locais onde se realizaram as entrevistas, pois se tratava da própria residência do entrevistado. No entanto, os *takes* da apresentadora foram gravados em locais externos como: Museu de Arte Moderna, Praça Paris, Avenida Presidente Vargas e Rua Jardim Botânico. No locais citados, solicitou-se junto a subprefeitura do Centro e da Zonal Sul o documento chamado Nada Opor (Apêndice C). Neste documento, assinado pelos subprefeitos das regiões, é concedida a autorização de gravação nos locais e horários discriminados sem que a circulação de pedestres e veículos sejam prejudicadas.

Posteriormente, foi adquirida a autorização de exibição de conteúdo (Apêndice D), que se aplica aos entrevistados: Consuelo Lins, Paola Barreto e Alberto Pucheu. Durante a entrevista com a cineasta e pesquisadora Consuelo Lins, foi citado o documentário “Edifício Master” (2002) dirigido por Eduardo Coutinho. Para este filme ser exibido a produtora VideoFilmes foi contactada, cedendo a autorização solicitada (Apêndice D). Outro filme mencionado foi “Um Homem com Uma Câmera” (1929) do diretor Dziga Vertov. No Brasil, esta obra é distribuída pela Continental Filmes que não retornou o contato. Entretanto, por se tratar de um filme da década de 20, o advogado e professor da UFRJ Joaquim Welley (Apêndice E) foi consultado para orientações jurídicas a respeito dos direitos de exibição. O mesmo informou que o filme pode ser utilizado amparado pela Lei Brasileira de direitos autorais nº 9.610/98 de acordo com os artigos 44 e 46.

Art 44. O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação.

Art. 46. Não constitui ofensa aos direitos autorais:

I - a reprodução: VIII - a reprodução, em quaisquer obras, de pequenos trechos de obras preexistentes, de qualquer natureza, ou de obra integral, quando de artes plásticas, sempre que a reprodução em si não seja o objetivo principal da obra nova e que não prejudique a exploração normal da obra reproduzida nem cause um

prejuízo injustificado aos legítimos interesses dos autores.

VI - a representação teatral e a execução musical, quando realizadas no recesso familiar ou, para fins exclusivamente didáticos, nos estabelecimentos de ensino, não havendo em qualquer caso intuito de lucro;

VIII - a reprodução, em quaisquer obras, de pequenos trechos de obras preexistentes, de qualquer natureza, ou de obra integral, quando de artes plásticas, sempre que a reprodução em si não seja o objetivo principal da obra nova e que não prejudique a exploração normal da obra reproduzida nem cause um prejuízo injustificado aos legítimos interesses dos autores. (BRASIL, 1998, p. 2)

Além disso, o poeta Alberto Pucheu falou das obras do artista londrino Banksy. Para que as fotos que constam no livro *Banksy Wall And Piece* fossem exibidas, a editora Random House Uk foi contactada e a mesma cedeu a autorização (Apêndice F).

2.1.3.3 Direitos musicais

As músicas utilizadas no programa Ato Falho também estão de acordo com a Lei do direito Autoral de nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, segundo o artigo 46 citado no tópico anterior. Além disso, solicitou-se ao músico Almir Júnior a criação de uma trilha original para a vinheta abertura. A autorização desta está no apêndice G.

2.1.4 Infraestrutura necessária

Por se tratar de um programa de TV, em que se propõe a ir até a residência dos entrevistados, uma infraestrutura compacta de equipamentos é a que mais se aplica para evitar maiores transtornos. A câmera principal *Sony Hvr Ex1* foi usada com a lente 1/2 polegada 14x *Fujinom HD*. A segunda câmera *Canon Rebelt Eos T2i* serviu-se das lentes 18 -55 mm e 70-33 mm (tele). Com a terceira *Sony Cybershot w350* gravou-se imagens de vigilância. Todas essas câmeras foram colocadas em seus respectivos tripés, exceto a câmera de vigilância que precisou de uma mesa portátil para ficar mais alta.

Na captação do áudio utilizou-se o microfone lapela sem fio *Sony Upw1* juntamente com a sua cápsula de recepção *Tran*. Além desse recurso, para a gravação dos *takes* externos também foi usado o microfone *boom*. Este foi gravado na segunda pista de áudio como mais uma opção, caso o lapela não suprisse a qualidade mínima de áudio.

Os equipamentos de luz utilizados foram: dois refletores 300 *watts* abertos; um refletor 300w *fresnel* (contra luz) com difusor 30x10; gelatinas de correção âmbar e três tripés. No entanto, durante as gravações externas foi usado apenas o rebatedor de luz.

Para a armazenagem do material gravado foram utilizados três cartões de memória com 32gb, 16gb e 4gb. As gravações precisaram ser interrompidas para importar o material para o *Macbook Pro* e pro *HD* externo de 500gb, adquirido pelo realizador através de um financiamento. A montagem do programa foi realizada no *software Adobe Premiere CS5* juntamente com o *HD* externo, e a finalização no *Final Cut Pro* da Central de Produção de Multimídia da UFRJ.

Equipamentos	Descrição
Câmera 1	<i>Sony Hvr Ex1 e Tripé</i>
Mídia - Câmera 1	Cartão De 32gb <i>Sxs – Sony</i>
Câmera 1 - Lente	Lente 1/2 Polegada 14x <i>Fujinon Profissional Hd</i>
Mídia - Câmera 1	Leitor De Cartão <i>Sony Sxs</i>
Câmera 2	<i>Canon RebelT Eos T2i e Tripé</i>
Câmera 2 - Lentes	18 -55 mm E 70-33 Mm (Tele)
Mídia - Câmera 2	Cartão 16gb – Classe 10
Câmera 3 (Vigilância)	<i>Cyber-Shot Dsc-W55</i> com tripé e mesa portátil de ferro
Mídia - Câmera 3	Cartão 4gb <i>Sony Stick Pro Duo</i>
Captação de Áudio	Lapela Sem Fio <i>Sony Upw1</i>
Captação de Áudio	Cápsula <i>Tran</i> com conexão <i>XLR</i>
Captação de Áudio	Microfone <i>boom</i> e vara
Iluminação	2 Refletores 300 <i>watts</i> abertos e Tripé
Iluminação	1 Refletor 300 <i>fresnel</i> (Contra Luz) e tripé
Iluminação	Difusor 30x10
Iluminação	Gelatina de correção âmbar
Armazenamento e montagem	<i>Macbook Pro / Corel I5 - 4gb - HD 320gb</i>
Armazenamento de Imagens	<i>HD</i> externo <i>LG - 500gb</i>

Quadro 1 – Lista de Equipamentos

2.1.5 Seguros necessários

Apesar de haver a importância em adquirir um seguro tanto para os equipamentos quanto para a equipe, tendo em vista a violência na cidade do Rio de Janeiro, o serviço não foi contratado, pois o orçamento não cobria esta despesa.

2.1.6 Orçamento e fontes de financiamento

Quando o projeto foi criado, o primeiro obstáculo previsto foi o orçamento, pois a disponibilidade financeira era insuficiente. Uma das soluções encontradas foi o envolvimento de estudantes e profissionais que pudessem participar do projeto de forma voluntária. Acredita-se que pode ser dada continuidade a temporada do programa Ato Falho, possibilitando sua comercialização para canais de TV como Futura e TV Brasil. Inclusive, todos os envolvidos se dedicaram ao máximo para a realização do piloto por acreditarem no potencial e na qualidade deste projeto.

No apêndice H são disponibilizadas duas colunas com os valores orçados por programa. Na primeira, consta o orçamento real (valor orçado) caso produzíssemos com o pagamento de toda a equipe e o aluguel de equipamentos. Na segunda coluna, apresentam-se os valores gastos. A tabela do orçamento foi criada de acordo com o modelo do livro “O cinema e a produção” de Chris Rodrigues. Alguns valores foram obtidos na tabela do STIC, Sindicato Interestadual dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual.

2.2 Roteiro

Por se tratar de um programa de TV com entrevistas no formato documentário, pode-se afirmar que roteiro foi iniciado pela escolha dos entrevistados e a criação das perguntas (Apêndice I). Por último, foi escrito o roteiro da apresentadora (Apêndice J), para o qual foi necessária uma breve pesquisa e análise do cotidiano, de entrevistas gravadas, de reapropriações artísticas contemporâneas e do público alvo.

Na comunicação televisual, há dois pólos a considerar: de um lado, um falante e, de outro, um ouvinte, este representado por uma entidade coletiva – os telespectadores, que poderemos chamar de audiência. Como todo processo de comunicação falada, a

mensagem lingüística da televisão deve levar em conta a categoria, o tipo de audiência, que regulará não só o desenvolvimento do tema mas também as características da linguagem utilizada. Por outras palavras, todo programa de TV se define a partir de uma situação de comunicação imaginada por um produtor. Em tese, há uma audiência específica para o telejornalismo, outra para as novelas, outra para os programas de auditório etc. Pode-se dizer, em princípio, que existem vários estilos na linguagem da TV, tendo em vista essa variedade de audiências. (PRETI, 1992, p. 232)

O principal objetivo do roteiro da apresentadora é introduzir e finalizar os assuntos discutidos pelos entrevistados, gerando curiosidade e expectativa no espectador. Além disso, o roteiro contém questionamentos com o objetivo de estimular o público a refletir sobre os temas discutidos.

2.3 Planejamento e organização das filmagens

O planejamento de todas as etapas do projeto foi fundamental para o cumprimento dos prazos. Após entrar em contato com os entrevistados foi possível planejar o cronograma da disponibilidade e da logística das gravações. Após este levantamento, foram definidas duas entrevistas por dia, com o objetivo de reduzir custo e tempo.

Para a gravação externa com a apresentadora, foi necessário realizar o mapeamento das locações, levando em conta a iluminação do local, o posicionamento do sol, os ruídos sonoros, os horários com menor fluxo de trânsito, a segurança e o deslocamento. Devido a tantos fatores que poderiam interferir no desenvolvimento da gravação, a direção foi até as locações para estudá-las. Outra decisão acertada foi definir que as gravações seriam regidas pela Ordem do Dia (Apêndice L), documento no qual estão descritos os horários que devem ser cumpridos por toda equipe.

2.3.1 Definição da equipe técnica

Nunca é demais lembrar que um filme não é feito por esse ou aquele técnico, mas sim pelo conjunto de pessoas envolvidas na sua realização, considerando-se, inclusive, prestadores de serviço ocasionais. Uma equipe técnica (isto é, todos aqueles ligados diretamente à filmagem) deve ser como um relógio, em que as peças funcionam como uma só, sendo cada uma necessária individualmente. Nesse caso, as peças têm caráter e personalidade próprios. (RODRIGUES, 2002, p. 75)

Inicialmente, acreditava-se que por se tratar de um projeto final de conclusão de curso não seria necessária a formação de uma equipe. Alguns fatores colaboraram para este pensamento inicial equivocado, dentre eles, o de que quanto maior o número de pessoas, mais difícil seria conciliar as datas para as gravações. Porém, o projeto cresceu e através de uma reunião com o orientador foi sugerida a criação de uma equipe. Após a divulgação do programa por *email* diversos alunos da Escola de Comunicação/UFRJ procuraram o idealizador para colaborar. Mesmo diante de tantos candidatos foi acordado junto ao orientador a formação de uma equipe pequena para gerar menos transtornos durante as gravações.

A equipe não dispunha de equipamentos, pois os funcionários da Central de Produção Multimídia da Escola de Comunicação da UFRJ estavam em greve. Então, o realizador do projeto entrou em contato com amigos solicitando empréstimos de equipamentos e auxílio nas seguintes áreas: cinegrafia, direção de fotografia, operação de áudio e produção. Um dos contatos realizados foi com o Marcos Venício, que foi o escolhido para ser o diretor de fotografia e cinegrafista. Ele se interessou pelo projeto e concedeu todos os seus equipamentos.

Apesar da pré-produção e do início da produção terem sido realizadas somente pelo diretor, precisava-se também de um produtor e uma assistente de direção para auxiliar nas gravações. Ciro de Góes, estudante de Publicidade e Propaganda da FACHA, ofereceu-se para produzir e operar a câmera dois. Leila Savary, aluna do quarto período de Rádio e TV/UFRJ, destacou-se pelas suas idéias para o projeto e foi a escolhida para a assistência de direção.

A pequena equipe estava formada com um diretor, uma assistente de direção, um produtor/cinegrafista e um diretor de fotografia/cinegrafista. Além disso, precisava-se de um operador de áudio. Ao saber desta deficiência, Marcos Venício informou que havia monitorado áudio em algumas gravações e que poderia ajudar. Mesmo com a equipe reduzida, já na primeira gravação foi possível observar que a equipe estava unida e disposta a fazer um bom trabalho. Em seguida, é apresentada a ficha técnica do piloto do programa Ato Falho.

Equipe Gravação	
Idealização, Roteiro e Direção	Leonardo Pimenta
Assistente de Direção	Leila Savary
Direção de Fotografia	Marcos Venício Laranja

1º Assistente de Câmera	Ciro de Góes
2º Assistente de Câmera	Leila Savary
Produção	Ciro de Góes e Leonardo Pimenta
Operador De Áudio	Marcos Venício Laranja
Equipe de Finalização	
Computação Gráfica	Leonardo Jordão, Michel Schettert, Beatriz Gomes e Clarissa Apelt
Montagem	Leonardo Pimenta
Trilha Sonora (Vinheta)	Almir Júnior
Edição e Finalização	Mauro Reis

Quadro 2 – Ficha técnica

2.3.2 Definição dos entrevistados

Desde a criação do programa havia a preocupação em encontrar entrevistados envolvidos com o tema e com a linguagem almejada. Dentro de um mês de pesquisa foram encontrados: artistas, cineastas, antropólogos e cientistas sociais. Além destes, poetas também foram consultados para compor o primeiro bloco do programa, onde será mostrado o seu respectivo trabalho e a sua relação com o cotidiano.

Entre os escolhidos para a entrevista estão: a Mestre em Sociologia Marta Kanashiro (UNICAMP); o Doutor em Planejamento Urbano Rodrigo Firmino (Universidade de São Paulo); a Doutora em Comunicação e Cultura Fernanda Bruno (UFRJ); o Doutor em Comunicação (UFRJ) e Mestre em Antropologia (UFRJ) Social Carlos Alberto Messeder; a Doutora em Cinema e Audiovisual Consuelo Lins (UFRJ); a artista e Mestre em Comunicação e Cultura Fernanda Gomes (UFRJ); a diretora audiovisual e Mestre em Tecnologia e Estéticas Paola Barreto; o Doutor em Antropologia Social Roberto da Matta e o artista e Mestre em Filosofia Alberto Pucheu (UFRJ).

Diante de todos os nomes encontrados realizou-se uma triagem e oito foram pré-selecionados. Após contactá-los, foi verificada a disponibilidade de horário para as gravações. Infelizmente, Ricardo Basbaum, Fernanda Bruno, Tina Velho e Cristiane Jatahy, Rodrigo Firmino e Marta Kanashiro não puderam conceder a entrevista. Além disso, inúmeros contatos foram feitos com o Roberto da Matta, porém sem sucesso.

Visto os problemas citados, foram escolhidos os seguintes entrevistados: Carlos Alberto Messeder, Consuelo Lins, Paola Barreto e Alberto Pucheu. Além disso, após insistentes tentativas junto a *Rio Film Commission* e a Prefeitura do Rio de Janeiro, foi autorizado filmar o Centro de Operações Rio e entrevistar um supervisor de trânsito. Este Centro é responsável por integrar trinta órgãos municipais e concessionárias, onde é realizado o monitoramento e a otimização do funcionamento da cidade, antecipando soluções e minimizando ocorrências.

2.3.3 Definição da apresentadora

Por se tratar de um programa com a temática cultural e artística, procurava-se uma apresentadora jovem que transmitisse uma imagem de credibilidade, empatia e com facilidade para se expressar. Para a seleção da apresentadora, foi divulgado um *email* junto à comunidade discente da Escola de Comunicação da UFRJ e cinco candidatos entraram em contato. Foi solicitado o envio de material audiovisual, porém não foi encontrado nenhum perfil que se aproximasse da concepção do programa. Como não foi possível definir a apresentadora do programa nesta seleção, o diretor do programa recorreu a amigos, familiares e profissionais em busca de indicações. Um dos amigos contactados indicou ao diretor a Rossana Freire.

Rossana é radialista com registro e habilitação de apresentadora e anunciadora pela Fundação Educacional Padre Landell de Moura (FEPLAM). Formada em Comunicação Social com ênfase em Jornalismo nas Faculdades Integradas Hélio Alonso, foi repórter de televisão e de rádio pela Rede Pampa de Comunicações, afiliada a Rede Record. Possui experiência com entradas ao vivo e reportagens televisivas veiculadas em rede nacional e internacional. Já participou de mais de 20 comerciais publicitários durante a profissão de modelo e atualmente é contratada pela Globosat.

Através do contato via *email* com Rossana foi agendada uma reunião, em que o projeto foi apresentado e a mesma aceitou o convite. Importante ressaltar que antes de entrar em contato com ela, a equipe se preocupou em pesquisar vídeos para confirmar a sua facilidade em se expressar e se portar diante das câmeras.

2.3.4 Definição das locações

As gravações foram realizadas de duas formas: nas residências dos entrevistados, proporcionando maior conforto; e as nas ruas da Cidade do Rio de Janeiro onde foram obtidos os *takes* da apresentadora. Ao mapear as locações e os planos, a equipe preocupou-se em fugir de pontos turísticos para que o programa não fizesse tantas referências especificamente à cidade do Rio de Janeiro.

Foram mapeados onze locais adequados para as gravações, são eles: Museu de Arte Moderna; Orla do Aterro; Jardim do MAM; Palmeiras do Aterro; Passarela da Avenida Chile; Praça Paris (lado esquerdo e direito); Orla da Lagoa; muros grafitados na Rua Jardim Botânico; canteiro central da Avenida Chile e faixa de pedestres da Avenida Presidente Vargas (Apêndice M).

As locações estudadas foram escolhidas de acordo com os seguintes critérios: segurança do local, relação com o tema desenvolvido, melhores enquadramentos, luz, ruídos sonoros e deslocamento. As locações escolhidas foram: Praça Paris, Avenida Chile, Avenida Presidente Vargas (canteiro central e faixa de pedestres) e a Rua Jardim Botânico.

2.3.5 Calendário das reuniões gerais de produção

As reuniões ocorreram na residência do diretor de fotografia, Marcos Venício e na Escola de Comunicação/UFRJ. Três reuniões presenciais foram feitas, porém, durante toda a produção do projeto, os integrantes da equipe trocaram *emails* com regularidade, o que colaborou para a aproximação da equipe com a direção do programa.

Na primeira reunião foi apresentada a idéia do programa e também definida a relação dos dias em que os colaboradores poderiam comparecer às gravações. Já na semana seguinte, foi marcada a segunda reunião presencial para a discussão de temas mais técnicos como equipamentos, iluminação, operação de áudio, referências, desafios de produção e linguagens. Durante a terceira reunião, o diretor de fotografia ensinou técnicas de cinegrafia para o produtor Ciro de Góes.

2.3.6 Cronograma de filmagem

O cronograma de filmagem ficou sob a responsabilidade do diretor do programa que entrou em contato com todos os entrevistados por *email* e telefone. Em função de toda a equipe trabalhar durante os dias úteis, foi sugerido aos entrevistados que a gravação ocorresse aos finais de semana ou feriado. Como as entrevistas estavam com previsão de duração em torno de 1 hora foi acordado com a equipe a realização de duas entrevistas por dia.

Assim, foram definidas as seguintes datas para a gravação: 7 de setembro, 10 de setembro e 17 de setembro. Já os *takes* da apresentadora foram agendados para o dia 8 de outubro. Abaixo segue o cronograma das gravações. Além disso, no Apêndice N encontra-se o cronograma geral do programa.

Dia 07 de setembro – Quarta-feira:
Entrevista ao artista e poeta Alberto Pucheu - (Manhã)
Entrevista ao Doutor em Comunicação e Antropólogo Carlos Alberto Messeder - (Tarde)
Dia 10 de setembro - Sábado:
Entrevista à cineasta e pesquisadora Paola Barreto - (Manhã)
Gravação de <i>takes</i> do cotidiano, imagens da cidade - (Tarde)
Dia 17 de setembro - Sábado:
Entrevista ao supervisor do Centro de Operações Rio e tomadas do local - (Manhã)
Entrevista à cineasta e pesquisadora Consuelo Lins - (Tarde)
Dia 8 de outubro –Sábado:
Gravação das 5 cabeças com a apresentadora nas ruas do Rio de Janeiro (manhã e tarde)

Quadro 3 – Cronograma de Previsão de Gravação

3 PRODUÇÃO

Produção em geral, seja ela de um filme, comercial, longa-metragem, documentário, institucional, filme de treinamento ou desenho animado, é um trabalho incrivelmente fascinante, pois abraça na sua totalidade e em profundidade a arte, o belo, a objetividade, a percepção, a inteligência, a sensatez, a sensibilidade e a criatividade do homem. (RODRIGUES, 2002, p. 69)

3.1 Direção

Por se tratar de uma revista informativa híbrida, em que é combinada a linguagem televisiva com o cinema documentário, foi necessário buscar referências e pensar em soluções que se adequassem à linguagem almejada. Como o foco das entrevistas era o conteúdo, optou-se pela câmera fixa, planos próximos, entrevistados olhando para a câmera e o fundo desfocado. Outros planos foram gravados, com uma câmera lateral com planos descritivos, por exemplo: movimentos de mão, boca e perfil.

A decupagem dos planos dos entrevistados teve influência de documentários como: “Jogo de Cena” (2007); “Ônibus 174” (2004); “Simonal, ninguém sabe o duro que eu dei” (2008); “Edifício Master” (2002) e “Notícias de uma guerra particular” (1999). Foram encontradas também na televisão aberta referências do cinema documentário, por exemplo, no programa “Por toda minha vida” (2011) e no quadro “O que vi da vida” (2011) do programa Fantástico, ambos da TV Globo (Anexo A).

Para o programa ficar mais dinâmico, planejou-se a troca de câmeras em *fullscreen* e também em *split screen* com o movimento de telas. Além disso, uma terceira câmera foi usada para se alinhar ao tema, que gravou imagens de acordo com a estética da vigilância. Durante a edição das entrevistas, assim como no cinema documentário expositivo, são usadas fotografias, filmes e artes gráficas para melhor ilustrar o que está sendo dito pelo entrevistado.

Os *takes* da apresentadora foram concebidas para trazer a idéia de movimento, da agitação cotidiana. Desta forma, além de serem gravadas nas ruas, elas foram decupadas em vários planos diferentes para serem usadas simultaneamente com a divisão de telas. As referências pesquisadas para os *takes* foram obtidas através dos programas: “Por toda minha vida” (2011), “Viva Voz” (2011) e as propagandas da marca “NEXTEL” (Anexo B). Em destaque, o programa Viva Voz apresentado por Sarah Oliveira no canal GNT é caracterizado por uma apresentação que se assemelha à idéia do programa Ato Falho.

Essas informações foram debatidas com toda a equipe na segunda reunião de produção. Nela, o diretor, a assistente de direção, o produtor e o diretor de fotografia, organizaram todos os cronogramas e as metas de produção e direção. Com o departamento de fotografia, foram definidos os planos e a linguagem do programa, tendo como referência os programas citados anteriormente.

Assim, o programa é composto por entrevistas com planos fixos, frontais e laterais, além de uma câmera de vigilância. Os *takes* da apresentadora foram gravados em vários planos fixos, mas também em movimento para que, na edição, fossem colocados de forma simultânea em várias telas. Ou seja, a parte dos entrevistados possui influência do cinema documentário expositivo e os *takes* da apresentadora em linguagens de revista televisiva e propaganda.

3.2 Produção

A produção do projeto começou logo após a sua criação. Através de uma conversa com vários entrevistados foi definido quais se adequavam ao programa Ato Falho. O artista e poeta Alberto Pucheu, por exemplo, utiliza o cotidiano como inspiração para os seus trabalhos, tendo realizado uma exposição no Oi Futuro sobre frases que estão nos muros da cidade.

Quanto aos pesquisadores foi verificado que Fernanda Bruno e Paola Barreto seriam as entrevistadas principais do programa. As duas aceitaram prontamente, porém Bruno encontrava-se em Paris. Na entrevista com Barreto foram abordados os possíveis efeitos da vigilância na sociedade, o cinema, as apropriações artísticas, o público, a produção audiovisual contemporânea e os seus trabalhos com as câmeras de vigilância.

Outra entrevistada escolhida foi a cineasta Consuelo Lins. Ela possui artigos na área de produção audiovisual contemporânea e também participou da produção do documentário “Edifício Master” (2002), que utilizou imagens de vigilância em sua montagem. A entrevista tratou da relação entre o cinema, a arte, a vigilância e o espectador. O encontro com o Doutor em Comunicação e Antropólogo Carlos Alberto Messeder foi igualmente importante para o desenvolvimento do tema, pois através de um olhar diferenciado da sociedade, discutiu-se a proliferação das câmeras de vigilância e os seus efeitos.

Durante as pesquisas da produção encontrou-se o Centro de Operações Rio, local administrado pela prefeitura do Rio de Janeiro, de onde a cidade é monitorada por mais de 150 câmeras por órgãos como: corpo de bombeiros, CET RIO, Supervia, entre outros. Para visitar o local e entrevistar o responsável foi necessário um árduo trabalho de produção com a *Rio Film Commission* e com a Assessoria de Comunicação do Centro. Para a gravação externa foi necessário o contato com as subprefeituras do centro do Rio de Janeiro e da zona sul para solicitar a autorização do documento “Nada a Opor”. Após uma semana de insistentes contatos o documento foi concedido.

Nas semanas anteriores às datas marcadas foram confirmadas junto ao produtor as metas de gravação através das Ordens do Dia. A confecção deste cronograma diário foi fundamental para a organização da equipe. No dia seguinte ao da gravação houve a prestação de contas (Apêndice O) com objetivo de manter os gastos dentro do orçamento planejado.

3.3 Direção de fotografia

A direção de fotografia ficou sob a responsabilidade do Marcos Venício que também operou a câmera principal. Durante as reuniões foram acertados alguns ajustes com relação às lentes, formatos de gravação e estética. A definição do modelo da câmera também foi importante. A escolhida como principal foi a Sony EX1 que filma em *full HD*. A segunda câmera foi a Cannon T2i. Apesar das duas câmeras filmarem em *high definition*, optou-se por filmar num formato inferior, pois não havia cartão de memória suficiente para o seu armazenamento. Além disso, foi preciso pensar no equipamento de edição que também não suportaria os arquivos em *full HD*. Em função disso, o programa foi gravado no formato 720p (1280 X 720).

Ficou definido junto ao diretor de fotografia que o fundo das filmagens das entrevistas fosse desfocado para conferir maior importância aos entrevistados. Além disso, foram usadas gelatinas, difusores, refletores e um *fresnel* para que a iluminação dos ambientes não destoassem. Em relação aos *takes* da apresentadora, os planos foram estudados de acordo com a luz natural e com o objetivo de valorizar o cenário que compõe o cotidiano.

3.4 Som

Durante a terceira reunião de produção foi discutida a melhor forma de captar o áudio das entrevistas e dos *takes* da apresentadora, por isso a escolha se deu pela utilização do microfone lapela sem fio *Sony Upw1* e a cápsula de recepção *Tran*. Após esta definição, iniciou-se um debate sobre qual o melhor microfone para a gravação externa: o lapela sem fio ou o *boom*? O debate se prolongou e foram definidos alguns pontos para a escolha, dentre eles a qualidade do som, a facilidade de deslocamento, as limitações dos planos de filmagem e o aumento da equipe. O diretor de fotografia, Marcos Venício, também responsável pela captação de áudio, sugeriu a utilização de dois microfones em canais de áudio separados, para que, durante a edição e a finalização, se escolha a melhor pista de áudio.

A sugestão foi bem aceita pelo diretor do programa, que pesquisou maiores informações diretamente com um profissional renomado no mercado. Ao procurar o professor da Escola de Comunicação/UFRJ, Ivan Capeller, foi constatado que a idéia sugerida era a melhor opção. Diante das pesquisas feitas e da aprovação do professor, no dia 8 de outubro, foram gravados os *takes* da apresentadora. Nos planos fechados foram usados os dois microfones e nos planos conjuntos somente o microfone lapela sem fio.

3.5 Gravação de imagem

A escolha por gravar na residência dos entrevistados foi importante para o desenvolvimento da entrevista, entretanto casou algumas dificuldades para a direção, pois o local não era conhecido, sendo necessário definir na hora onde filmar, luz, enquadramentos e o eco.

Na gravação externa também foram pensados vários fatores que poderiam dificultar a sua realização, dentre eles: a segurança dos locais, a iluminação, o deslocamento e os ruídos sonoros. A primeira gravação ocorreu na Avenida Presidente Vargas e as dificuldades encontradas, já planejadas no mapeamento de locações, foram os ruídos sonoros do local.

O terceiro *take* a ser gravado foi planejado para ocorrer na passarela da Avenida Chile, contudo, chegando ao local ventava muito, o que impossibilitou o trabalho. A direção junto com a produção e com o mapeamento de locações optou por gravar no Museu de Arte Moderna. Posteriormente a equipe seguiu para a Rua Jardim Botânico, onde a gravação ocorreu sem problemas. A última tomada foi na Praça Paris onde, por volta das 16h30, o

diretor se reuniu com a equipe e traçou metas, pois o tempo estava curto e o pôr-do-sol estava previsto para as 17h40. A equipe atendeu aos pedidos e o *set* foi montado rapidamente e a gravação ocorreu sem transtornos graças ao empenho de todos.

4 PÓS-PRODUÇÃO

Esta é uma fase mais técnica, em que o “produto bruto” obtido na fase anterior é trabalhado para atingir o resultado visado pelo projeto. Neste estágio são realizadas as etapas de revelação e laboratório (caso seja uma animação ou imagens captadas por meio digital, esta etapa não existe), edição, montagem, finalização, tratamento de imagem e de som, além da adição da trilha sonora. Ao final dessa etapa, tem-se a matriz de um produto audiovisual que pode ser reproduzida, distribuída e comercializada (SEBRAE/ESPM. Produção Audiovisual. Estudos de Mercado. 2008, p.9)

4.1 Montagem / Edição de imagem

A montagem ficou sob a responsabilidade do diretor do programa. Após o término das gravações foram contabilizadas cinco horas e meia de entrevistas que foram reduzidas para o total de uma hora e quarenta minutos. Com o material transcrito foi possível separá-los por temas como: o conceito de cotidiano e as suas reapropriações; os circuitos de vídeo vigilância como dispositivo de segurança; a placa: “Sorria, você está sendo filmado” e os seus efeitos; as imagens dos circuitos de vigilância e a TV; o cinema; as estéticas da vigilância e as reapropriações artísticas. Após esta importante divisão ocorreu a montagem do conteúdo feita em duas placas de isopor com as falas recortadas em cores diferentes para identificar cada entrevistado e facilitar a visualização da estrutura.

Através do *software Adobe Premiere CS5*, o diretor transferiu a montagem feita na placa de isopor para o formato de vídeo. Esta técnica que é utilizada por alguns documentaristas colaborou para o distanciamento do produto audiovisual, o que proporcionou a compreensão total do produto. Além disso, entrou-se em contato com a Central de Produção de Multimídia da UFRJ para solicitar ajuda de um editor. Mauro Reis ficou responsável pela edição do material e a finalização do programa junto ao diretor.

4.2 Videografismo

O videografismo do programa *Ato Falho* foi produzido sob a orientação e participação do professor Luciano Saramago, em parceria com alunos da Disciplina de Efeitos Especiais para Televisão. Todas as peças, incluindo Abertura, Estamos e Voltamos e Vinhetas Temáticas foram produzidas no *software Adobe After Effects CS3*.

Durante a reunião com os alunos foram disponibilizados os materiais necessários para a produção das artes gráficas e passadas sugestões da direção de como poderiam ser realizadas. Foi feito contato constante por *e-mail* com os alunos Leonardo Jordão, Michel Schettert, Beatriz Gomes e Clarissa Apelt.

O programa demandou também outras artes, por exemplo, a divisão de tela para os *takes* da apresentadora. Através de referências audiovisuais, como o comercial da marca Vivo e da Secretaria de Cultura de São Paulo, vários *takes* da apresentadora foram planejados para a produção de um *split screen* (Anexo C).

4.3 Edição do som / Efeitos especiais

No programa Ato falho, não se registrou problemas de som relacionados à qualidade, pois durante as gravações foi dada a devida importância à captação do áudio. Durante a edição foi utilizado o recurso de voz *off* no momento em que os entrevistados citam filmes ou imagens para melhor compreensão do assunto. Além disso, foram inseridos na vinheta sons para compor a trilha sonora de abertura, criada por Almir Junior.

4.4 Mixagem

Durante a mixagem realizada no *software Final Cut* foram feitos ajustes finais de todos os elementos sonoros do programa e normalizadas as faixas de áudio a fim de evitar aumentos exagerados de volume. Nos *takes* da apresentadora optou-se por inserir a trilha sonora original do programa por detrás dos áudios principais para suavizar o som ambiente. As passagens, as artes e os *offs* foram pontuados com objetivo de enfatizar o conteúdo exibido naquele momento.

4.5 Finalização

A finalização realizada no *software Final Cut* voltou-se apenas para pequenas correções de cor graças ao planejamento das gravações, descrição prévia dos planos, mapeamento das externas e também pela qualidade e empenho da equipe. Nessa correções foram utilizados filtros de contrastes e o *color corrector*, principalmente, na câmera dois do entrevistado Carlos Alberto Messeder que estava amarelada e escura.

4.6 Exibição

A exibição deste programa para além da esfera acadêmica está ligada à existência do interesse dos canais de televisão. Por isso, pretende-se apresentá-lo aos canais TV Brasil, Futura e Canal Brasil. O programa também será inscrito em Festivais de pilotos de TV, como o organizado pelo Instituto Internacional de Televisão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de produção do programa de TV Ato Falho se tornou uma experiência ímpar de grande importância para cada um dos membros da equipe, pois pode ser considerada plena em qualidade do produto e na relevância de seu conteúdo. Destaca-se o primor no desenvolvimento tanto durante as etapas técnicas quanto nas teóricas. De modo que, foi possível que todos os envolvidos, notadamente voluntários, obtivessem uma visão bastante abrangente sobre o cerne da produção de um programa televisivo e também pudessem estar ativamente em contato com o material de alta qualidade que foi produzido conjuntamente, contemplando um resultado positivo do trabalho realizado com grande empenho.

Esta participação integral da equipe nas etapas promoveu o seu aprendizado a respeito da importância de um planejamento bem executado para a obtenção eficaz de resultados, partindo da gravação, passando pelo cronograma geral e chegando até as ordens do dia. Apesar das etapas da produção do programa Ato falho terem ocorrido em muitos contextos, até mesmo adversos, como: recursos financeiros limitados; desistência de participantes; deficiência de recursos tecnológicos, é possível vislumbrar um saldo positivo perante as dificuldades enfrentadas.

Em adição, é imensurável a contribuição obtida através do conteúdo oferecido pelos especialistas durante as entrevistas, pois se trataram de abordagens ricamente atreladas à questão principal do programa e suficientemente estimulantes, de modo a obter fixamente a atenção dos ouvintes presentes na gravação e também promover o debate da temática dentro da própria equipe de produção.

Todavia, há ainda diversas possibilidades para abordar a temática da vigilância, não só através da existência comutada de um circuito de vídeo-vigilância e uma placa com o aviso: “Sorria, você está sendo filmado!”, mas também a partir de outros exemplos. Pode-se também instaurar este debate de contradição e as suas reapropriações artísticas em situações como quando o lixo é jogado no chão mesmo com a presença de avisos que dizem: “Proibido jogar lixo”. Lixo este que atualmente é utilizado em trabalhos artísticos, por exemplo, pelo Vik Muniz. Assim como quando um muro é pintado e coloca-se a seguinte placa: “Área reservada para pixadores amadores!”. Quem são os amadores? Qual a diferença da arte do grafite para a pixação? Estas são situações onde ocorrem ressignificações artísticas e podem ser desveladas em outros programas, tal é a sua relevância

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Ângelo Fornazari. **A separação entre ser e pensar e suas contradições sociais, segundo Max Horkheimer**. In Consciencia.org: <http://www.consciencia.org/horkheimer-angelo.shtml>. Out. 2007. Acesso em: 15 de março de 2011.
- BERNARDO, Aglair. **Sujeitos suspeitos, imagens suspeitas: relações entre cultura midiática e cultura de vigilância**. In Universidade Federal de Santa Catarina. Jan. 2006.
- BRASIL. Lei n.º 9.610/98, de 19 de fevereiro de 1998. **Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 19 de fevereiro. 1998.
- BRUNO, Fernanda. **Estética do flagrante: Controle e prazer nos dispositivos de vigilância contemporâneos**. Rio de Janeiro. Dez. 2006.
- _____. **Controle, Flagrante e Prazer: regimes escópicos e atencionais da vigilância nas cidades**. Revista FAMECOS, v.37, p.45-56-3. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.
- _____. **Mapas de crime: vigilância distribuída e participação na cibercultura**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação Social, E-compós, Brasília, v.12, n.2. maio/ago. 2009.
- BARRETO, Paola; MENOTTI, Gabriel. Simpósio Nacional ABCiber. ESPM, São Paulo. **Vigilância, imagem e práticas artísticas: encenação, sousveillance, found footage**. 2009.
- Contradição (sociologia). In Infopédia Porto: Porto Editora, 2003-2011.[Consult.2011-05-28]. Disponível na www: URL: [Http://www.infopedia.pt/\\$contradicao-\(sociologia\)](http://www.infopedia.pt/$contradicao-(sociologia))
- CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano. Artes de fazer**. Petrópolis, Vozes, 1994, [Tradução: Ephraim Ferreira Alves].
- COUTO, Carlos Agostinho Almeida de Macedo. **Poder e Vigilância: a atualidade do panóptico de Foucault e sua relação com os meios de comunicação**. São Luiz – MA. Ago.2005.
- DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?** Rocco: Rio de Janeiro. 1986.
- DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto.2000.

DULTRA, Maruzia. **Câmeras de segurança: questionamentos e reapropriações do dispositivo de vigilância na vídeo-instalação virtual “MIRADAS”**. In III Simpósio Nacional ABCiber. Escola Superior de Propaganda e Marketing/São Paulo. Nov. 2009.

EDIFÍCIO Master. Direção: Eduardo Coutinho. Rio de Janeiro, 2002. (vídeo, 110’)

EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2002.

FREUD, Sigmund. **Sobre a psicopatologia da vida cotidiana**. In: Obras Psicológicas Completas. Cap. 5. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1987.

GIANESINI, Sarita; GOLEMBIEWSKI, Carlos. Perfil das Categorias e Gêneros na Televisão Brasileira Aberta no Período Matutino. **X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**. Blumenau. 28 a 30 de maio de 2009.

HEGEL, George Wilhelm Friedrich. **Ciência de La Lógica**. Trad. Augusta e Rodolfo Modolfo. Buenos Aires: Librarie Hactele. 1993.

IBOPE. **Ibope Media Workstation 8 mercados**. Perfil (adh%). Todos os períodos de janeiro a 30 de outubro de 2011. Não publicada.

JOGO de Cena. Direção: Eduardo Coutinho. Rio de Janeiro: Videofilmes, 2007. (35mm, 110’)

KANASHIRO, Marta Mourão. **Os olhos que atravessam a cidade e descolam os sentidos**. Unicamp, Campinas. São Paulo. 2009.

LEBLANC, Paola Barreto. **Composição para circuito de vídeo-vigilância**. In **Vigilância, Segurança e Controle Social**. PUC-PR. Mar.2009.

LINS, Consuelo da Luz. **Estéticas da Vigilância**. Revista GLOBAL – Brasil, número 7, dez/jan/fev, pp. 38-39, 2007.

_____, Consuelo. **Rua de Mão Dupla: documentário e arte contemporânea**. Rio de Janeiro. 2009.

MACIEL, Jane. **Experiência estética cotidiana na fotografia do homem comum**. In XVI Congresso de Ciência da Comunicação na Região Sudeste. São Paulo. Maio.2011.

MANOEL, Cláudio ;LEAL, Calvito; LANGER, Micael. **Simonal - Ninguém sabe o duro que dei..** Brasil, 2008. DVD (86 min.)

MARCELO Adnet no Viva Voz (GNT 07/09/2011). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=xDNbRwOiCzo>> Acesso em 10 de setembro de 2011.

MARCONDES, Valéria. **Poder, vigilância e Ciberespaço.** FAMERCOS/PUCRS. Porto Alegre. Set.2005.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem (Understanding Media).** Editora Cultrix. tradução: Décio Pignatari. 1969.

MÜLLER, A. **As contribuições da teoria da mídia alemã.** Revistas Pandaemonium germanicum. 2009, 107-126.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário.** Trad. Mônica Saddy Martins. Campinas: Papirus, 2005

NOTÍCIAS de uma guerra particular Direção: João Moreira Salles; Kátia Lund. Rio de Janeiro: VideoFilmes, 1999 (55mm, 56min)

O HOMEM com a câmera. Direção: Dziga Vertov. URSS, 1929. (35mm, 80')

ÔNIBUS 174. Direção: José Padilha. Rio de Janeiro: Riofilme, 2002, 1 DVD (133 minutos).

O QUE VI da vida com Zeca Pagodinho - Fantástico 07/08/2011. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=NHkc-rUIsJk>> Acesso em 10 de setembro de 2011

POR TODA minha vida -Adoniran Barbosa parte1 -. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=V0lqq6F1pDE&feature=related>>. Acesso em 10 de setembro de 2011.

POR TODA minha vida - Cartola – parte 1. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=czNKbFhmcIQ>>. Acesso em 10 de setembro de 2011.

POR TODA Minha Vida - Dolores Duran (parte 1) . Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=59ilMpDmsbg>> Acesso em 10 de setembro de 2011.

PRETI, Dino. **A linguagem da TV: O impasse entre o falado e o escrito**, in NOVAES, Adauto (org.), Rede Imaginária: Televisão e Democracia. São Paulo: Cia. Das Letras/ Secretaria Municipal de Cultura, 1992, p. 232-9.

PROPAGANDA Nextel – Cacá Bueno. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=RpdFyjNluRw>>. Acessado em 10 de setembro.

PROPAGANDA Nextel – Fábio Assunção. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=f0d3tmyiSyc>>. Acessado em 10 de setembro.

PROPAGANDA NEXTEL – LINDA. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=VWNCPuIqaOA>>. Acessado em 10 de setembro.

PROPAGANDA Nextel - Surfista. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=1SN_SLLwPvg>. Acessado em 10 de setembro.

PROPAGANDA Secretaria de Cultura de São Paulo. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=_DaAnrEIZEU> Acesso em 21 de setembro de 2011.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

ROSSINI, Miriam de Souza. **Televisão e cinema: a tradução, o híbrido e a convergência** (artigo). São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2006.

SEBRAE/ ESPM. **Produção Audiovisual. Estudos de mercado**. 2008. [Rio de Janeiro].

SIQUEIRA, Rodrigo. **A importância da compreensão dos Atos Falhos para a Teoria Psicanalítica**. Disponível em <http://rodrigopsych.blogspot.com/2011/03/atos-falhos-teoria-psicanalitica.html>. Acessado em 5 de novembro de 2011.

SOUSA FILHO, A. **Michel de Certeau: fundamentos de uma sociologia do cotidiano. Sociabilidades**. São Paulo/SP, v.2, p.129 – 134, 2002.

SOUZA, Jessé. **A sociologia dual de Roberto da Matta: Descobrimos nossos mistérios ou sistematizando nossos auto-enganos?** Revista Brasileira de Ciências Sociais – Vol.16 – n.45. RGCS. Fev. 2001.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

SUBTIL, Maria José. **Arte/Música e Indústria Cultural – Relações e contradições**. UEPG. Ponta Grossa, MG. Jan. 2001.

STIC. **Tabela de piso salarial do STIC para profissionais em vídeo**. Disponível em: <<http://www.abcine.org.br/servicos/?id=153&/tabelas-de-piso-salarial-do-stic>>. Acesso em 5 de outubro de 2011.

TARSO, S. & CARVALHO, T. **O uso do documentário como possibilidade dialógica e de interferência na prática e no ensino de jornalismo de TV.** Disponível em http://www.professoresjornalismo.jor.br/Fórum-Natal/Programação_GT_Natal.pdf. Acessado em 17 de setembro de 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ESPELHO DO PROGRAMA

Espelho previsto para o Programa Ato Falho

BLOCO 1	Descrição	Duração
	Clipe com imagens do cotidiano, câmeras de vigilância e gafite	00:30
	Cabeça 1 - Apresentadora comenta os temas do programa "contradição x cotidiano x vigilância x arte"	00:20
	Vinheta de Abertura	00:20
	Cabeça 2 - Apresentadora fala sobre vigilância	00:20
	Bloco de entrevistas com o tema cotidiano e a exibição do trabalho do Alberto Pucheu	08:00
	Cabeça 3 - Apresentadora comenta sobre os assuntos abordados e "chama intervalo"	00:20
	Vinheta - Estamos apresentando (Versão reduzida da abertura)	00:05
	Previsão 1º bloco	00:09:25

BLOCO 2	Descrição	Duração
	Vinheta - Voltamos a apresentar	00:05
	Cabeça 4 - Apresentadora inicia o tema Vigilância x Arte	00:15
	Bloco de entrevistas Vigilância x Arte (cinema e teatro)	20:00
	Cabeça 6 - Apresentadora encerra o tema e estimulando o espectador a prestar atenção no seu cotidiano	00:30
	Vinheta Encerramento (Créditos)	00:25
	Previsão 2º bloco	21:25

Produção total prevista:	31min
--------------------------	-------

APÊNDICE B – AUTORIZAÇÕES DE IMAGEM E SOM

- Alberto Pucheu

Autorização de Imagem

Eu, abaixo assinado e qualificado, concedo para livre utilização os direitos sobre a minha imagem e som da minha voz, neste ato, a LEONARDO PIMENTA ALVES, única e exclusivamente para o programa “ATO FALHO” e suas versões, a qualquer tempo, autorizando conseqüentemente e universalmente sua utilização em toda e qualquer exploração comercial, distribuição e exibição por todo e qualquer veículo, processo, ou meio de comunicação e publicidade, existentes ou que venham a ser criados, notadamente, mas não exclusivamente em: cinema, televisão, TV por assinatura, TV a cabo, pay per view, Internet, CFTV, CATV, ondas hertzianas, transmissões por satélite, vídeo, vídeo laser, home vídeo, disco, disco laser, CD-ROM, em exibições públicas e / ou privadas, circuitos fechados, aeronaves, navios, embarcações, plataformas de petróleo, e / ou quaisquer outros meios de transporte, assim como na divulgação e / ou publicidade do estabelecimento em rádio, revistas, jornais, cinema e televisão, para exibição pública ou domiciliar, reprodução no Brasil ou no exterior, podendo as cenas do filme em questão serem utilizadas em sua totalidade ou em partes, para fins comerciais ou não, ou em meios que se fizerem necessários.

A presente autorização é concedida em caráter irrevogável, irretratável e de forma gratuita, ficando o proprietário do estabelecimento, seus sucessores, sócios, cessionários e produtores isentos do pagamento de quaisquer ônus a minha pessoa a qualquer tempo e sob qualquer pretexto pela utilização das imagens.

Rio de Janeiro, 7 de setembro de 2011.



Assinatura



Descrição sugerida para os créditos do programa

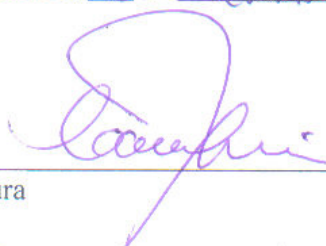
- Carlos Alberto Messeder

Autorização de Imagem

Eu, abaixo assinado e qualificado, concedo para livre utilização os direitos sobre a minha imagem e som da minha voz, neste ato, a LEONARDO PIMENTA ALVES, única e exclusivamente para o programa "ATO FALHO" e suas versões, a qualquer tempo, autorizando conseqüentemente e universalmente sua utilização em toda e qualquer exploração comercial, distribuição e exibição por todo e qualquer veículo, processo, ou meio de comunicação e publicidade, existentes ou que venham a ser criados, notadamente, mas não exclusivamente em: cinema, televisão, TV por assinatura, TV a cabo, pay per view, Internet, CFTV, CATV, ondas hertzianas, transmissões por satélite, vídeo, vídeo laser, home vídeo, disco, disco laser, CD-ROM, em exibições públicas e / ou privadas, circuitos fechados, aeronaves, navios, embarcações, plataformas de petróleo, e / ou quaisquer outros meios de transporte, assim como na divulgação e / ou publicidade do estabelecimento em rádio, revistas, jornais, cinema e televisão, para exibição pública ou domiciliar, reprodução no Brasil ou no exterior, podendo as cenas do filme em questão serem utilizadas em sua totalidade ou em partes, para fins comerciais ou não, ou em meios que se fizerem necessários.

A presente autorização é concedida em caráter irrevogável, irretratável e de forma gratuita, ficando o proprietário do estabelecimento, seus sucessores, sócios, cessionários e produtores isentos do pagamento de quaisquer ônus a minha pessoa a qualquer tempo e sob qualquer pretexto pela utilização das imagens.

Rio de Janeiro, 10 de setembro de 2011.



Assinatura

Autógrafo - Professor da ESPN-RJ

Descrição sugerida para os créditos do programa

- Consuelo Lins

Autorização de Imagem

Eu, abaixo assinado e qualificado, concedo para livre utilização os direitos sobre a minha imagem e som da minha voz, neste ato, a LEONARDO PIMENTA ALVES, única e exclusivamente para o programa “ATO FALHO” e suas versões, a qualquer tempo, autorizando conseqüentemente e universalmente sua utilização em toda e qualquer exploração comercial, distribuição e exibição por todo e qualquer veículo, processo, ou meio de comunicação e publicidade, existentes ou que venham a ser criados, notadamente, mas não exclusivamente em: cinema, televisão, TV por assinatura, TV a cabo, pay per view, Internet, CFTV, CATV, ondas hertzianas, transmissões por satélite, vídeo, vídeo laser, home vídeo, disco, disco laser, CD-ROM, em exibições públicas e / ou privadas, circuitos fechados, aeronaves, navios, embarcações, plataformas de petróleo, e / ou quaisquer outros meios de transporte, assim como na divulgação e / ou publicidade do estabelecimento em rádio, revistas, jornais, cinema e televisão, para exibição pública ou domiciliar, reprodução no Brasil ou no exterior, podendo as cenas do filme em questão serem utilizadas em sua totalidade ou em partes, para fins comerciais ou não, ou em meios que se fizerem necessários.

A presente autorização é concedida em caráter irrevogável, irretratável e de forma gratuita, ficando o proprietário do estabelecimento, seus sucessores, sócios, cessionários e produtores isentos do pagamento de quaisquer ônus a minha pessoa a qualquer tempo e sob qualquer pretexto pela utilização das imagens.

Rio de Janeiro, 10 de setembro de 2011.

Assinatura

Descrição que deseja para exibição no programa

- Flávio Nascimento (Centro de Operações Rio)


Autorização de Imagem

Eu, abaixo assinado e qualificado, concedo para livre utilização os direitos sobre a minha imagem e som da minha voz, neste ato, a LEONARDO PIMENTA ALVES, única e exclusivamente para o programa “ATO FALHO” e suas versões, a qualquer tempo, autorizando conseqüentemente e universalmente sua utilização em toda e qualquer exploração comercial, distribuição e exibição por todo e qualquer veículo, processo, ou meio de comunicação e publicidade, existentes ou que venham a ser criados, notadamente, mas não exclusivamente em: cinema, televisão, TV por assinatura, TV a cabo, pay per view, Internet, CFTV, CATV, ondas hertzianas, transmissões por satélite, vídeo, vídeo laser, home vídeo, disco, disco laser, CD-ROM, em exibições públicas e / ou privadas, circuitos fechados, aeronaves, navios, embarcações, plataformas de petróleo, e / ou quaisquer outros meios de transporte, assim como na divulgação e / ou publicidade do estabelecimento em rádio, revistas, jornais, cinema e televisão, para exibição pública ou domiciliar, reprodução no Brasil ou no exterior, podendo as cenas do filme em questão serem utilizadas em sua totalidade ou em partes, para fins comerciais ou não, ou em meios que se fizerem necessários.

A presente autorização é concedida em caráter irrevogável, irretratável e de forma gratuita, ficando o proprietário do estabelecimento, seus sucessores, sócios, cessionários e produtores isentos do pagamento de quaisquer ônus a minha pessoa a qualquer tempo e sob qualquer pretexto pela utilização das imagens.

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 2011.


Assinatura


Descrição sugerida para os créditos do programa


- Paola Barreto

Autorização de Imagem

Eu, abaixo assinado e qualificado, concedo para livre utilização os direitos sobre a minha imagem e som da minha voz, neste ato, a LEONARDO PIMENTA ALVES, única e exclusivamente para o programa "ATO FALHO" e suas versões, a qualquer tempo, autorizando conseqüentemente e universalmente sua utilização em toda e qualquer exploração comercial, distribuição e exibição por todo e qualquer veículo, processo, ou meio de comunicação e publicidade, existentes ou que venham a ser criados, notadamente, mas não exclusivamente em: cinema, televisão, TV por assinatura, TV a cabo, pay per view, Internet, CFTV, CATV, ondas hertzianas, transmissões por satélite, vídeo, vídeo laser, home vídeo, disco, disco laser, CD-ROM, em exibições públicas e / ou privadas, circuitos fechados, aeronaves, navios, embarcações, plataformas de petróleo, e / ou quaisquer outros meios de transporte, assim como na divulgação e / ou publicidade do estabelecimento em rádio, revistas, jornais, cinema e televisão, para exibição pública ou domiciliar, reprodução no Brasil ou no exterior, podendo as cenas do filme em questão serem utilizadas em sua totalidade ou em partes, para fins comerciais ou não, ou em meios que se fizerem necessários.

A presente autorização é concedida em caráter irrevogável, irretroatável e de forma gratuita, ficando o proprietário do estabelecimento, seus sucessores, sócios, cessionários e produtores isentos do pagamento de quaisquer ônus a minha pessoa a qualquer tempo e sob qualquer pretexto pela utilização das imagens.

Rio de Janeiro, 10 de set de 2011.



Assinatura

PAOLA BARRETO

Descrição sugerida para os créditos do programa

Cineasta e Pesquisador

APÊNDICE C – AUTORIZAÇÕES DAS LOCAÇÕES / NADA A OPOR

Subprefeitura do Centro / Rio de Janeiro:

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 2011

Subprefeitura do Centro / ASSUNTO: NADA A OPOR - FILMAGEM
Aos cuidados do Subprefeito Sr. Thiago Barcelos

Prezados Senhores,

Sou aluno do curso de Radialismo da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e estou produzindo um projeto final prático sobre a arte do nosso cotidiano. O programa, chamado "Ato Falho", busca instruir o espectador a não domesticação cotidiana do seu olhar, baseando-se na criação e na quebra dos códigos dominantes, que darão vida a situações contraditórias antes consideradas invisíveis e que podem ser transformadas em ARTE. Por exemplo, a arte do grafite.

Dentro deste propósito, solicito a esta subprefeitura o nada a opor em relação a realização de algumas tomadas de imagens da cidade em algumas calçadas do Centro da cidade e na Praça Paris, na Glória. Por tratar-se de um programa de Tv universitário de caráter educativo, com poucas recursos técnicos, a ser realizado com equipamento de filmagem portátil (equipe de quatro pessoas, 1 veículo, 1 câmera), informo que as imagens gravadas caracterizam-se pela apresentadora caminhando pela calçada do Centro da cidade e Praça Paris. O objetivo é mostrar a simplicidade do ato de caminhar pelas ruas e observar a arte presente na cidade. Reitero que não há nenhuma necessidade de impedimento de circulação de pedestres e veículos. Para tanto, solicitamos autorização para filmar imagens da paisagem, do cotidiano e das situações abaixo nos seguintes locais e data:

PRIMEIRO DIA


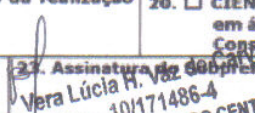
- DIA 8 de OUTUBRO DE 2011 / Centro do Rio de Janeiro / Calçada da Avenida Presidente Vargas próximo a Avenida Passos (Altura do número 914)/ Apresentadora caminha pela calçada com os prédios da avenida ao fundo / Reitero que a gravação não impedirá a circulação de pedestres e veículos.
Horário: 9h00 até 11h00.
- DIA 8 de OUTUBRO DE 2011 / Centro do Rio de Janeiro / Avenida Chile – Altura do Número 500 – Terceira Passarela da Avenida Sentido Lapa / Apresentadora caminha pela passarela com os prédios e a avenida ao fundo / Reitero que a gravação não impedirá a circulação de pedestres e veículos.
Horário: 11h00 até 13h00.
- DIA 8 de OUTUBRO DE 2011 / Glória / Praça Paris / Apresentadora caminha pela praça e comenta sobre a vida cotidiana / Reitero que a gravação não impedirá a circulação de pedestres e veículos.
Horário: 15h30 até 17h30.

30.09.11




FRENTE

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
CONSULTA PRÉVIA DE EVENTO

INFORMAÇÕES SOBRE O REQUERENTE		
1. Nome do requerente LEONARDO PIMENTA - ALVARO UFRJ		2. Telefone 2629-5833/8817-4206
3. Endereço R. LENOR Nº 489 POÇO VELHO - SÃO GONÇALO - RJ		
4. Inscrição Municipal	5. CNPJ 120-980.14775	6. E-mail PIMENTA.LEO@GMAIL.COM
DADOS DO EVENTO		
7. Nome PROGRAMA DE CU - AÇO FALSO		
8. Local de realização (CALÇADA) AV. PRESIDENTE VARGAS - AV. NINE (PASSARELA) - PRAÇA PARIS		
9. Período 08/10/2011	10. Horário 09h as 13h / 15h30 as 17h30	11. Estimativa de público
12. Tipo <input checked="" type="checkbox"/> filmagem <input type="checkbox"/> casamento ou celebração social similar <input type="checkbox"/> procissão ou outros eventos religiosos <input type="checkbox"/> desfile de bloco carnavalesco <input type="checkbox"/> criação de áreas de lazer comunitárias <input type="checkbox"/> passeata ou manifestação		
13. Outros tipos de eventos (citar):		14. Necessário fechamento de rua ou alteração temporária de tráfego: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
15. Descrição das instalações e estruturas, se houver: Realizado com 1 câmera, equipe de 4 pessoas. Equipamentos portáteis. Não impedirá a circulação de pedestres e veículos.		
16. Data 30/09/2011	17. Assinatura 	
PARA USO DAS COORDENADORIAS DE AP, nos casos previstos no campo 12		
18. <input checked="" type="checkbox"/> APROVO A CONSULTA PRÉVIA DE EVENTO. Os documentos relacionados no verso são necessários para a aprovação da realização do evento.		19. <input type="checkbox"/> NÃO APROVO A REALIZAÇÃO DO EVENTO, POR FALTA DE CONVENIÊNCIA E OPORTUNIDADE.
20. <input type="checkbox"/> CIENTE DA REALIZAÇÃO da passeata ou manifestação em área pública, conforme inciso XVI, do art. 5º, da Constituição Federal.		
21. Data 05/10/11	22. AP	23. Assinatura do Coordenador  Vera Lúcia H. 10/171486-4
PARA USO DA CLF/IRLF, nos casos previstos no campo 13		
24. <input type="checkbox"/> APROVO A CONSULTA PRÉVIA DE EVENTO. Para a obtenção do ALVARÁ DE AUTORIZAÇÃO TRANSITÓRIA é necessária a apresentação dos documentos relacionados no verso.		
25. <input type="checkbox"/> NÃO APROVO A CONSULTA PRÉVIA DE EVENTO, pelas seguintes razões:		
26. Data	27. Assinatura do Coordenador	28. Assinatura Diretor da _____ IRLF

30.09.11
J



FRENTE

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
CONSULTA PRÉVIA DE EVENTO

INFORMAÇÕES SOBRE O REQUERENTE		
1. Nome do requerente LEONARDO PIMENTA - ALUNOS UERT		2. Telefone 26295833 - 8217-4206
3. Endereço R. LEONOR Nº 489 - POÇO VELHO - SÃO GONÇALV - RJ		
4. Inscrição Municipal	5. CNPJ 12098014775	6. E-mail PIMENTA.LEO@GMAIL.COM
DADOS DO EVENTO		
7. Nome PROGRAMA DE CV - AÇO FAMÍLIA		
8. Local de realização Av. Presidente Vargas (Calçada) - Av. Níle (Cassambu) - Praça Paris		
9. Período 12/10/2011	10. Horário 09h às 13h // 15h30 às 17h30	11. Estimativa de público
12. Tipo <input checked="" type="checkbox"/> filmagem <input type="checkbox"/> casamento ou celebração social similar <input type="checkbox"/> procissão ou outros eventos religiosos <input type="checkbox"/> desfile de bloco carnavalesco <input type="checkbox"/> criação de áreas de lazer comunitárias <input type="checkbox"/> passeata ou manifestação		
13. Outros tipos de eventos (citar):		14. Necessário fechamento de rua ou alteração temporária de tráfego: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
15. Descrição das instalações e estruturas, se houver: Realizado com 1 câmera, equipe de 4 pessoas. Equipamentos portáteis. Não impediu a circulação de pedestres e veículos.		
16. Data 30/09/2011	17. Assinatura Leonardo Pimenta	
PARA USO DAS COORDENADORIAS DE AP, nos casos previstos no campo 12		
18. <input checked="" type="checkbox"/> APROVO A CONSULTA PRÉVIA DE EVENTO. Os documentos relacionados no verso são necessários para a aprovação da realização do evento.		19. <input type="checkbox"/> NÃO APROVO A REALIZAÇÃO DO EVENTO, POR FALTA DE CONVENIÊNCIA E OPORTUNIDADE.
		20. <input type="checkbox"/> CIENTE DA REALIZAÇÃO da passeata ou manifestação em área pública, conforme inciso XVI do art. 5º, da Constituição Federal.
21. Data	22. AP	23. Assinatura do Subprefeito Alex S. Rodrigues 60266823-0 Chefe de Gabinete Subprefeitura do Centro
PARA USO DA CLF/IRLF, nos casos previstos no campo 13		
24. <input type="checkbox"/> APROVO A CONSULTA PRÉVIA DE EVENTO. Para a obtenção do ALVARÁ DE AUTORIZAÇÃO TRANSITÓRIA é necessária a apresentação dos documentos relacionados no verso.		
25. <input type="checkbox"/> NÃO APROVO A CONSULTA PRÉVIA DE EVENTO, pelas seguintes razões:		
26. Data	27. Assinatura do Coordenador	28. Assinatura Diretor da _____ IRLF

Subprefeitura da Zona Sul / Rio de Janeiro



Rio de Janeiro, 30 de setembro de 2011.

Para: **UFRJ / Estudante de Radialismo**
Leonardo Pimenta

- Ref.: gravação para um projeto final "Ato Falho" - (equipe 05 pessoas)
- Local: Jardim Botânico na calçada próximo ao Hospital da Lagoa e na altura do Clube Militar
- Data: 08 de outubro de 2011
- Horário: 14:00h às 16:00h

Informo que **NADA TENHO A OPOR** quanto à atividade acima descrita, nas seguintes condições:

- 1) Fica vedada qualquer interferência no trânsito de veículos, pedestres ou ciclistas; o estacionamento deverá ser feito em vaga certa da CET RIO (sem reserva de vaga);
- 2) Fica **PROIBIDA** a manipulação de alimentos em via pública, bem como a montagem de qualquer estrutura fixa, a execução de qualquer tipo de música, o uso de publicidade e comercialização de qualquer tipo de produto;
- 3) Este documento deverá permanecer no local da atividade durante todo o período de sua realização, devidamente acompanhado da solicitação feita por V.Sas., e apresentado sempre que solicitado pela fiscalização da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro;
- 4) Ao final da atividade, o local deverá estar nas condições inicialmente encontradas. Caso haja algum dano ao logradouro público, ou a seus freqüentadores, a reparação pelo mesmo será de inteira responsabilidade de V.Sas.
- 5) O descumprimento de qualquer das condições acima, implicará a revogação automática da presente autorização.

Atenciosamente,

BRUNO RAMOS
Subprefeito da Zona Sul
Mat. 60/255.678-5

APÊNDICE D – AUTORIZAÇÕES DE CONTEÚDO

- Alberto Pucheu (Fotografias da exposição Paisagens Urbanas quase sem paisagens)

Autorização de Exibição de Conteúdo

Eu, abaixo assinado e qualificado, concedo para livre utilização dos direitos de exibição do trabalho PAISAGENS URBANAS QUASE SEM PAISAGENS em suporte FOTOGRAFICO, neste ato, a LEONARDO PIMENTA ALVES, única e exclusivamente para o programa “ATO FALHO” e suas versões, a qualquer tempo, autorizando conseqüentemente e universalmente sua utilização em toda e qualquer exploração comercial, distribuição e exibição por todo e qualquer veículo, processo, ou meio de comunicação e publicidade, existentes ou que venham a ser criados, notadamente, mas não exclusivamente em: cinema, televisão, TV por assinatura, TV a cabo, pay per view, Internet, CFTV, CATV, ondas hertzianas, transmissões por satélite, vídeo, vídeo laser, home vídeo, disco, disco laser, CD-ROM, em exposições públicas e / ou privadas, circuitos fechados, aeronaves, navios, embarcações, plataformas de petróleo, e / ou quaisquer outros meios de transporte, assim como na divulgação e / ou publicidade do estabelecimento em rádio, revistas, jornais, cinema e televisão, para exibição pública ou domiciliar, reprodução no Brasil ou no exterior, podendo as cenas do filme em questão serem utilizadas em sua totalidade ou em partes, para fins comerciais ou não, ou em meios que se fizerem necessários.

A presente autorização é concedida em caráter irrevogável, irretratável e de forma gratuita, ficando o proprietário do estabelecimento, seus sucessores, sócios, cessionários e produtores isentos do pagamento de quaisquer ônus a minha pessoa a qualquer tempo e sob qualquer pretexto pela utilização das imagens.

Rio de Janeiro, 7 de setembro de 2011.



Assinatura

- Paola Barreto (Ocupação Eco/UFRJ, Coreografia para prédios, pedestres e pombos; Vigilância na Caixa Cultural)

Autorização de Exibição de Conteúdo

Eu, abaixo assinado e qualificado, concedo para livre utilização dos direitos de exibição do trabalho Coreografia para prédios / Apropriação Geo / Caixa Cultural em suporte DVD, neste ato, a LEONARDO PIMENTA ALVES, única e exclusivamente para o programa “ATO FALHO” e suas versões, a qualquer tempo, autorizando conseqüentemente e universalmente sua utilização em toda e qualquer exploração comercial, distribuição e exibição por todo e qualquer veículo, processo, ou meio de comunicação e publicidade, existentes ou que venham a ser criados, notadamente, mas não exclusivamente em: cinema, televisão, TV por assinatura, TV a cabo, pay per view, Internet, CFTV, CATV, ondas hertzianas, transmissões por satélite, vídeo, vídeo laser, home vídeo, disco, disco laser, CD-ROM, em exibições públicas e / ou privadas, circuitos fechados, aeronaves, navios, embarcações, plataformas de petróleo, e / ou quaisquer outros meios de transporte, assim como na divulgação e / ou publicidade do estabelecimento em rádio, revistas, jornais, cinema e televisão, para exibição pública ou domiciliar, reprodução no Brasil ou no exterior, podendo as cenas do filme em questão serem utilizadas em sua totalidade ou em partes, para fins comerciais ou não, ou em meios que se fizerem necessários.

A presente autorização é concedida em caráter irrevogável, irretratável e de forma gratuita, ficando o proprietário do estabelecimento, seus sucessores, sócios, cessionários e produtores isentos do pagamento de quaisquer ônus a minha pessoa a qualquer tempo e sob qualquer pretexto pela utilização das imagens.

Rio de Janeiro, 10 de set, de 2011.


Assinatura

- Melissa Gadelha - Coordenadora de Comunicação do Centro de Operações.

Autorização de Exibição de Conteúdo

Eu, abaixo assinado e qualificado, concedo para livre utilização dos direitos de exibição do trabalho Imagens do Centro de Operações e flagrantes em suporte DVD, neste ato, a LEONARDO PIMENTA ALVES, única e exclusivamente para o programa "ATO FALHO" e suas versões, a qualquer tempo, autorizando conseqüentemente e universalmente sua utilização em toda e qualquer exploração comercial, distribuição e exibição por todo e qualquer veículo, processo, ou meio de comunicação e publicidade, existentes ou que venham a ser criados, notadamente, mas não exclusivamente em: cinema, televisão, TV por assinatura, TV a cabo, pay per view, Internet, CFTV, CATV, ondas hertzianas, transmissões por satélite, vídeo, vídeo laser, home vídeo, disco, disco laser, CD-ROM, em exposições públicas e / ou privadas, circuitos fechados, aeronaves, navios, embarcações, plataformas de petróleo, e / ou quaisquer outros meios de transporte, assim como na divulgação e / ou publicidade do estabelecimento em rádio, revistas, jornais, cinema e televisão, para exibição pública ou domiciliar, reprodução no Brasil ou no exterior, podendo as cenas do filme em questão serem utilizadas em sua totalidade ou em partes, para fins comerciais ou não, ou em meios que se fizerem necessários.

A presente autorização é concedida em caráter irrevogável, irretratável e de forma gratuita, ficando o proprietário do estabelecimento, seus sucessores, sócios, cessionários e produtores isentos do pagamento de quaisquer ônus a minha pessoa a qualquer tempo e sob qualquer pretexto pela utilização das imagens.

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 2011.

Melissa Gadelha
Assinatura

APÊNDICE E – EMAIL COM SOLICITAÇÃO DE ORIENTAÇÕES JURÍDICAS DO ADVOGADO E PROFESSOR JOAQUIM WELLEY



Leonardo Pimenta Léo Pimenta
<pimenta.leo@gmail.com>

Re: Dúvida/RESPOSTA

2 mensagens

joaquim.martins@terra.com.br

21 de outubro

<joaquim.martins@terra.com.br>

de 2011 13:25

Responder a: joaquim.martins@terra.com.br

Para: Leonardo Pimenta <pimenta.leo@gmail.com>

SIM.

VC PODE EXIBIR O FILME SEM NENHUM PROBLEMAS, POIS A UTILIZAÇÃO ESTÁ SENDO APRA FINS DIDÁTICOS E NÃO HÁ QUALQUER TIPO OU EXPECTATIVA DE LUCRO.

VEJA O QUE DIZ A LEI DE DIREITO AUTORAL SOBRE ISSO:

Art. 46. Não constitui ofensa aos direitos autorais:

I - a reprodução: VIII - a reprodução, em quaisquer obras, de pequenos trechos de obras preexistentes, de qualquer natureza, ou de obra integral, quando de artes plásticas, sempre que a reprodução em si não seja o objetivo principal da obra nova e que não prejudique a exploração normal da obra reproduzida nem cause um prejuízo injustificado aos legítimos interesses dos autores.

VI - a representação teatral e a execução musical, quando realizadas no recesso familiar ou, para fins exclusivamente didáticos, nos estabelecimentos de ensino, não havendo em qualquer caso intuito de lucro;

VIII - a reprodução, em quaisquer obras, de pequenos trechos de obras preexistentes, de qualquer natureza, ou de obra integral, quando de artes plásticas, sempre que a reprodução em si não seja o objetivo principal da obra nova e que não prejudique a exploração normal da obra reproduzida nem cause um prejuízo injustificado aos legítimos interesses dos autores.

On Sex 21/10/11 11:10 , Leonardo Pimenta pimenta.leo@gmail.com sent:

Boa tarde prof Joaquim, tudo bem?

Fui aluno do professor no semestre passado e gostaria de um auxílio. Estou produzindo

um programa de tv para o meu projeto final da ECO. Durante a entrevista com a Consuelo Lins, ela citou o filme **O homem da Câmera, do Vertov, produzido em 1929 na Rússia**. Gostaria de passar um trecho do filme durante a explicação da Consuelo. No Brasil, o filme é distribuído pela Continetal Filmes, porém já tentei inúmeros contatos e não obtive sucesso. Por se tratar de um filme de 1929, eu posso exhibir o trecho do filme sem problemas? Li algumas leis de direito autoral, porém são nacionais. Eles também se aplicam para o filme citado?

Muito obrigado, boa tarde.

--

Leonardo Pimenta

[+55 21 8817-4206](tel:+552188174206)

Esta mensagem foi verificada pelo E-mail Protegido Terra.

Atualizado em 05/09/2011

APÊNDICE F – AUTORIZAÇÕES DE CONTEÚDO CONCEDIDAS VIA EMAIL

- Editora Random House Uk . Autorizou a exibição de imagens do livro *Banksy - Wall and Piece*.



Leonardo Pimenta Léo Pimenta <pimenta.leo@gmail.com>

Authorization Display - Program TV University

2 mensagens

19 de setembro de 2011 15:41

Leonardo Pimenta <pimenta.leo@gmail.com>

Para: pestcontroldept@googlemail.com

Cc: info@banksy.us, banksy@star1045.com.au

Gentlemen, good afternoon.

My name is Leonardo Pimenta, I am a student of Federal University of Rio de Janeiro, Brazil.

For my final practical project, I created an educational TV program on the art of everyday life. The program, called "Freudian slip" and aims to educate the viewer not domesticating your everyday look, where the dominant breaking codes, suggest different situations that can be transformed into art. For example, being watched by a surveillance camera at the same time we are advised by the board: Smile, you're being filmed.

Interviewed sociologists, artists, poets and anthropologists renowned in Brazil and all mentioned the importance of the work of Banksy as a global art of everyday life.

For this reason, I would like authorization to display the works of Banksy in my final project in college.

Thank you.

--

Leonardo Pimenta

pimenta.leo@gmail.com
+55 21 8817-4206

Pest Control Office <pestcontroldept@googlemail.com> 24 de outubro de 2011 09:52
Para: Leonardo Pimenta <pimenta.leo@gmail.com>

Hi Leonardo,

Thanks for your email.

You have our permission to display Banksy's work for your final project at college.

Best regards
Pest Control Office

www.pestcontroloffice.com

- Autorização concedida via *email* pela produtora VideoFilmes, detentora dos direitos de exibição do documentário Edifício Master.



Leonardo Pimenta Léo Pimenta <pimenta.leo@gmail.com>

Autorização de exibição - Programa Ato falho

2 mensagens

27 de setembro de 2011 15:24

Leonardo Pimenta <pimenta.leo@gmail.com>

Para: carolina@videofilmes.com.br

Boa tarde Carolina Benevides, tudo bem?

Sou aluno de Radialismo da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e estou produzindo um projeto final prático sobre a arte do cotidiano e o assunto principal deste primeiro programa serão as câmeras de vigilância e as suas resignificações artísticas. O programa, chamado "Ato Falho", tem como objetivo instruir o espectador a não domesticação cotidiana do seu olhar, baseando-se na criação e na quebra dos códigos dominantes, que darão vida a situações contraditórias antes consideradas invisíveis e que podem ser transformadas em ARTE. Por exemplo, ser vigiado por uma câmera de vigilância ao mesmo tempo em que somos avisados pela placa: "Sorria, você está sendo filmado". Atualmente, o dispositivo de vigilância é usado como estética audiovisual e como expressão artística.

Entrevistei vários pesquisadores e cineastas que usaram a vigilância como estética de seus filmes. Uma delas, a Consuelo Lins, citou o filme **Edifício Master** do Eduardo Coutinho.

A Consuelo, inclusive, trabalhou na produção do filme e comentou a cena inicial que utiliza o dispositivo de vigilância. Por isso, venho por meio deste *email*, solicitar autorização para exibição de um trecho do filme durante a explicação da pesquisadora.

Obrigado.

--

Leonardo Pimenta
+55 21 8817-4206

Carolina Benevides <carolina@videofilmes.com.br>

27 de setembro de 2011
15:25

Para: Leonardo Pimenta <pimenta.leo@gmail.com>

Está autorizada a exibição de um trecho de até 5 minutos do filme EDIFICIO MASTER, de Eduardo Coutinho durante a explicação da pesquisadora.

Atenciosamente,

Carolina Benevides

VideoFilmes

Rua do Russel, 270 - 5º andar, Glória

CEP 22.210010 Rio de Janeiro /RJ

T + 55 21 3094 0810

C + 55 21 9194 0062

APENDICE G – AUTORIZAÇÃO DE USO DE TRILHA SONORA ORIGINAL

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE TRILHA SONORA

Eu, abaixo assinado, na qualidade de titular dos direitos autorais da música relacionada, autorizo Leonardo Pimenta portador do RG 22184700-7 e CPF 120980147-75, a utilizar a música de minha autoria como trilha sonora do programa por ele desenvolvido chamado ATO FALHO, ou ainda em outros canais de TV ou mídias por ela autorizados, sem limitação de tempo ou de número de exibições, no Brasil e/ou Exterior.

Esta autorização inclui o uso da obra citada em todo o tipo de transmissão e reprodução de imagens, em televisão aberta, fechada, por assinatura e internet, bem como qualquer outro processo de transporte de sinal de vídeo como DVD's e fitas VHS ou em futuras mídias por meio das quais os programas possam ser exibidos. Inclusive, está autorizado a ceder sua exibição/reprodução a terceiros, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

Música com direitos de utilização cedidos:

- 1- Trilha de abertura, estamos apresentando, voltamos a apresentar do programa de TV Ato Falho.**

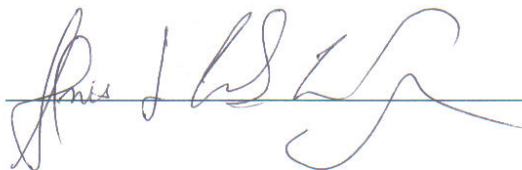
Rio de Janeiro, 30 de novembro de 2011.

Nome: ALMIR DE CARVALHO COELHO FILHO

End.: R. AYLTON VASCONCELOS, 231 - APTO

CPF: 124.310.967-45 / 01125.292.44-2

Assinatura:



APENDICE H – ORÇAMENTO

ORÇAMENTO – PROGRAMA ATO FALHO						
1. PRÉ-PRODUÇÃO						
1. EQUIPE						
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor orçado	valor gasto
1.1	DIREÇÃO GERAL	1	1	R\$ 2.200,79	R\$ 2.200,79	R\$ 0,00
1.2	ASS. DIREÇÃO	1	1	R\$ 971,69	R\$ 971,69	R\$ 0,00
1.3	DIRETOR DE PRODUÇÃO	1	1	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	R\$ 0,00
1.4	PRODUTOR	1	1	R\$ 1.452,89	R\$ 1.452,00	R\$ 0,00
1.5	PESQUISADOR	1	1	R\$ 800,00	R\$ 800,00	R\$ 0,00
Subtotal					R\$ 7.224,48	R\$ 0,00
2. MATERIAL SENSÍVEL						
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor orçado	valor gasto
2.1	DVD	18	1	R\$ 1,10	R\$ 19,80	R\$ 19,80
Subtotal					R\$ 19,80	R\$ 19,80
2. TESTE DE EQUIPAMENTOS						
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor orçado	valor gasto
3.1	TRANSPORTE	1	1	R\$ 34,60	R\$ 34,60	R\$ 34,60
3.2	HOSPEDAGEM	2	2	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.3	ALIMENTAÇÃO	1	1	R\$ 25,00	R\$ 25,00	R\$ 40,00
3.4	EXTRAS DE PRODUÇÃO (ESTACIONAMENTO + PEDÁGIO)	1	1	R\$ 15,00	R\$ 15,00	R\$ 20,00
Subtotal					R\$ 74,60	R\$ 94,60
Subtotal Etapa de Pré-Produção					R\$ 7.318,88	R\$ 114,40
2. PRODUÇÃO						
1. EQUIPE						
item	descrição	Diárias* / Por obra	unidade	valor unitário	valor orçado	valor gasto
1.0	DIREÇÃO GERAL	1	1	R\$ 2.200,79	R\$ 2.200,79	R\$ 0,00
1.1	ASS. DIREÇÃO	1	1	R\$ 971,69	R\$ 971,69	R\$ 0,00
1.2	DIRETOR DE PRODUÇÃO	1	1	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	R\$ 0,00
1.3	DIRETOR DE FOTOGRAFIA	1	1	R\$ 1.452,89	R\$ 1.452,89	R\$ 0,00
1.4	ASS. CÂMERA*	4	1	R\$ 150,00	R\$ 600,00	R\$ 0,00
1.5	TÉCNICO DE SOM*	4	1	R\$ 150,00	R\$ 600,00	R\$ 0,00
1.6	PRODUTOR*	4	1	R\$ 200,00	R\$ 800,00	R\$ 0,00
1.7	PESQUISADOR	1	1	R\$ 800,00	R\$ 800,00	R\$ 0,00
1.8	APRESENTADORA*	1	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 50,00
1.9	TRANSCRIÇÃO - 2H	1	2	R\$ 220,00	R\$ 440,00	R\$ 160,00
Subtotal					R\$ 11.165,37	R\$ 210,00
2. EQUIPAMENTO						
item	descrição	diárias	unidade	valor unitário	valor orçado	valor gasto
2.1	CÂMERA	4	1	R\$ 250,00	R\$ 1.000,00	R\$ 0,00
2.2	LENTE E ACESSÓRIOS	4	1	R\$ 85,00	R\$ 340,00	R\$ 0,00
2.3	FILTROS	4	0	R\$ 60,00	R\$ 240,00	R\$ 0,00

2.4	ILUMINAÇÃO E MAQUINARIA	4	1	R\$ 225,00	R\$ 900,00	R\$ 0,00
Subtotal					R\$ 2.480,00	R\$ 0,00
3. MATERIAL SENSÍVEL						
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor orçado	valor gasto
3.1	FITAS GRAVAÇÕES	0	0	R\$ 8,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.2	FITAS EDIÇÃO	0	0	R\$ 89,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.3	DVD	15	1	R\$ 1,10	R\$ 16,50	R\$ 16,50
Subtotal					R\$ 16,50	R\$ 16,50
4. PRODUÇÃO						
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor orçado	valor gasto
4.1	TRANSPORTE + PEDÁGIO	4	4	R\$ 34,60	R\$ 150,00	R\$ 138,40
4.2	HOSPEDAGEM	4	0	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
4.3	ALIMENTAÇÃO	4	4	R\$ 400,00	R\$ 250,00	R\$ 253,00
4.4	EXTRAS DE PRODUÇÃO (AJUDA DE CUSTO DIRETOR DE FOTOGRAFIA E APRESENTADORA + ESTACIONAMENTO + PILHA)	4	4	R\$ 300,00	R\$ 278,00	R\$ 278,00
Subtotal					R\$ 678,00	R\$ 669,40
Subtotal Etapa de Produção					R\$ 14.339,87	R\$ 895,90
3. EDIÇÃO						
1. EQUIPE						
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor orçado	valor gasto
1.1	EDITOR	1	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 0,00
1.2	EDITOR DE SOM	1	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 0,00
1.3	PRODUTOR	1	1	R\$ 1.452,89	R\$ 1.452,89	R\$ 0,00
Subtotal					R\$ 4.952,89	R\$ 160,00
2. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS						
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor orçado	valor gasto
2.1	MACBOOK PRO - i5 - 320GB	1	1	R\$ 2.569,00	R\$ 2.569,00	R\$ 2.569,00
2.2	COMPUTAÇÃO GRÁFICA	1	1	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 0,00
Subtotal					R\$ 6.569,00	R\$ 2.569,00
3. MATERIAL SENSÍVEL						
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor orçado	valor gasto
3.1	HD EXTERNO	1	1	R\$ 179,00	R\$ 179,00	R\$ 179,00
3.2	DVD	8	1	R\$ 1,10	R\$ 8,80	R\$ 8,80
Subtotal					R\$ 187,80	R\$ 187,80
Subtotal Etapa de Edição					R\$ 11.709,69	R\$ 2.916,80
4. FINALIZAÇÃO						
1. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS						
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor orçado	valor gasto
1.1	ILHA NÃO LINEAR (horas)	30	1	R\$ 45,00	R\$ 1.350,00	R\$ 0,00
1.2	COPIAGEM	1	1	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 0,00
1.3	MIXAGEM DE ÁUDIO	1	1	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 0,00
Subtotal					R\$ 2.070,00	R\$ 0,00

2. MATERIAL SENSÍVEL						
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor orçado	valor gasto
2.1	DVD	15	1	R\$ 1,10	R\$ 16,50	R\$ 16,50
Subtotal					R\$ 16,50	R\$ 16,50
Subtotal Etapa de Finalização					R\$ 2.086,50	R\$ 16,50
5. ADMINISTRAÇÃO						
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor orçado	valor gasto
1.1	MOTOBOY	1	1	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 0,00
1.2	TELEFONE	1	1	R\$ 232,00	R\$ 232,00	R\$ 32,00
1.3	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	1	1	R\$ 54,00	R\$ 100,00	R\$ 54,00
1.4	CORREIO	6	1	R\$ 4,50	R\$ 27,00	R\$ 27,00
1.5	BASE DE PRODUÇÃO	1	1	R\$ 650,00	R\$ 650,00	R\$ 0,00
Subtotal					R\$ 1.159,00	R\$ 313,00
Subtotal Administração					R\$ 1.159,00	R\$ 113,00

RESUMO DO ORÇAMENTO		
	Total por Etapa - Valor Mercado	Total por Etapa - Valor Gasto
Etapa de Pré-Produção	R\$ 7.318,88	R\$ 114,40
Etapa de Produção	R\$ 14.339,87	R\$ 895,90
Etapa de Edição	R\$ 11.709,69	R\$ 2.916,80
Etapa de Finalização	R\$ 2.086,50	R\$ 16,50
Administração	R\$ 1.159,00	R\$ 113,00
TOTAL	R\$ 36.613,94	R\$ 4.056,60

APÊNDICE I – ROTEIROS DE PERGUNTAS

Entrevista - Alberto Pucheu		
Num.	Tema	Perguntas
1	Genérica - Arte x Cotidiano	Como você vê o cotidiano?
2	Genérica - Arte x Cotidiano	Há arte no cotidiano?
3	Genérica - Arte x Cotidiano	Onde há cotidiano nos seus trabalhos?
4	Genérica - Arte x Cotidiano	As situações contraditória do cotidiano podem ser transformadas em arte?
5	Genérica - Arte x Cotidiano	Por que muitas pessoas não visualizam a arte que está a nossa volta? Por que que muitas vezes espaços são percorridos de forma irrefletida e automática?
6	Específica - Alberto Pucheu	Como surgiu a idéia para essa exposição “Mostra Paisagens urbanas quase sem paisagens”?
7	Específica - Alberto Pucheu	O que colaborou para você visualizar estas frases? Como as pessoas devem vê-las? Por que muitas expressões do cotidiano são desvalorizadas?
8	Específica - Alberto Pucheu	Fale um pouca das frase fotografadas e qual reflexão você faz sobre elas? Qual a relação dela com o seu trabalho literário? O que elas te provocam? (pedir arquivos para exibir)
9	Específica - Alberto Pucheu	O que essas frases representam pra você? Você acredita que as pessoas que as leem refletem sobre elas?
10	Vigilância- Alberto Pucheu	O que você acha dos circuitos de vigilância? Quais as interpretações da placa: "Sorria, você está sendo filmado"? Por que a população normatiza as câmeras?

Entrevista - Carlos Alberto Messeder

Num.	Tema	Perguntas
1	Genérica - Arte x Cotidiano	Do que é feito/formado o cotidiano?
2	Genérica - Arte x Cotidiano	Há contradições no nosso cotidiano? Essas situações contraditórias podem ser transformadas em arte?
3	Genérica - Arte x Cotidiano	Por que muitas pessoas não enxergam a arte que está a nossa volta? Por que que muitas vezes espaços são percorridos de forma irrefletida e automática?
4	Genérica - Vigilância	Por que as câmeras de vigilância estão cada vez mais comuns no nosso dia a dia?
5	Genérica - Vigilância	Essas câmeras têm outras funções além da vigilância? Elas realmente diminuem os assaltos?
6	Genérica - Vigilância	Por que vigiar e colocar uma placa avisando "Sorria, você está sendo filmado?"
7	Genérica - Vigilância	Estamos vivendo numa sociedade baseada na vigilância? No "panóptico"?
8	Genérica - Vigilância	Qual a diferença do "panóptico" para os circuitos de vídeo vigilância?

Entrevista - Consuelo Lins

Num.	Tema	Perguntas
1	Genérica Cotidiana	Como você vê o cotidiano? Do que ele é formado?
2	Genérica Cotidiana	Há arte no cotidiano?
3	Genérica Cotidiana	No texto Rua de Mão Dupla você afirma que alguns artistas estão retomando as múltiplas formas da "maquinaria de incitação". Ou seja, na possibilidade de reorganizar visibilidades. Isto é exatamente a proposta do programa. Quais os exemplos que você teve contato de reorganização e ressignificação artística?
4	Genérica Cotidiana	Você acha que a população consegue observar o cotidiano e as situações capazes de apropriações artísticas? Ex. O lixo e a arte de Vik Muniz, as câmeras de Vigilância, os pixadores amadores e o grafite.
5	Genérica Vigilância	Por que os circuitos de vídeo vigilância são presenças cada vez mais comuns e naturalizadas nos espaços públicos/ privados? Por que naturalizamos?
6	Genérica Vigilância	Quais são as implicações que a sociedade de controle nos impõem e qual a relação com os dispositivos de vigilância? (Perda de privacidade? Normatização?)
7	Genérica Vigilância	Qual a função da emblemática frase: “Sorria, você está sendo filmado”?
8	Genérica Vigilância	Esta placa não contradiz a idéia inicial do flagrante genuíno que as câmeras deveriam capturar? Trata-se de uma contradição?
9	Genérica Vigilância	O nosso modelo de produção, tecnologia e economia nos estimula a vigiar?
10	Genérica Vigilância	Como se caracteriza o olhar das câmeras de vigilância?
11	Vigilância x Cinema	Por que este interesse em imagens de vigilância para utilização na TV, teatro e cinema? As imagens legitimam o discurso da TV?
12	Vigilância x Cinema	O que os circuitos de vigilância produzem ligados a arte pode ser consumidos como espetáculo?

13	Vigilância x Cinema	As câmeras de vigilância usadas de forma artísticas contribuem para observação da vida e do cotidiano? Por quê?
14	Vigilância x Cinema	Qual a estética audiovisual criada pelas câmeras de vigilância? Como ela se caracteriza? Ela reconfigura os espaços vigiados? Qual a relação com o cinema clássico narrativo (Cinema direto - EUA - 1960)?
15	Vigilância x Cinema	Como questões do tempo, olhar e lugar são expostos nesta estética? (Tempos mortos? Visualização da banalidade? Espaços vazios que absorvem os personagens? Criação de pausas? Produzir rupturas no tempo real?)
16	Vigilância x Cinema	Quais as reações provocadas nos telespectadores que a estética da vigilância produz? Quais são as ressignificações e os sentimentos que ela estimula?
17	Vigilância x Cinema	Por que as imagens de vigilância conseguem ao mesmo tempo ameaça/segurança, censura/exibicionismo e controle prazer?
18	Vigilância x Cinema	No seu texto Rua de mão Dupla você também fala do confronto, na condição contemporânea do audiovisual com o voyeurismo, exibicionismo a vigilância e a exposição da vida privada. Fale um pouco desses confrontos....
19	Vigilância x Cinema	As imagens das câmeras de vigilância estão associadas à verdade, ao real. Por que este dispositivo é muito usado no teatro e no cinema já que é desprovido, inicialmente, de ficção?
20	Vigilância x Cinema	Onde está a cena nas imagens da vigilância? No palco, no monitor ou no olhar do espectador?
21	Vigilância x Cinema	Há desvalorização das câmeras de vigilância no cinema por parte do meio audiovisual ou do público?

Entrevista - Paola Barreto

Num.	Tema	Pergunta
1	Genérica Vigilância	O que são circuitos de vídeo-vigilância? Como eles surgiram?
2	Genérica Vigilância	Por que se interessou em estudar os circuitos de vídeo-vigilância, a estética e a utilização audiovisual?
3	Genérica Vigilância	Qual a relação entre o “panóptico” de Foucault e os CCV?
4	Genérica Vigilância	Por que os circuitos de vídeo vigilância são presenças cada vez mais comuns e naturalizadas nos espaços públicos/ privados? Porque naturalizamos?
5	Genérica Vigilância	Quais são as implicações que a sociedade de controle nos impõem e qual a relação com os dispositivos de vigilância? (Perda de privacidade? Normatização?)
6	Genérica Vigilância	O que é feito com as imagens capturadas? O que você acredita que poderá ser feito?
7	Genérica Vigilância	Qual a função da emblemática frase: “Sorria, você está sendo filmado”? Trata-se de uma obrigação jurídica? Objetivo de normatizar?
8	Genérica Vigilância	Até onde o flagrante é genuíno quando temos a placa nos avisando que estamos sendo filmados? Trata-se de uma contradição? Um ato falho?
9	Genérica Vigilância	Quais são os grupos ativistas que se manifestam contra ou a favor da vigilância pelo mundo? EUA – <i>Surveillance Camera Player</i> / França – <i>Souriez etês filmés</i> / Espanha – <i>Zenos 98</i> .
10	Genérica Vigilância x Arte	Por que a população não observa em seu cotidiano dispositivos/situações capazes de apropriações artísticas? Ex. O lixo e a arte de Vik Muniz, os pixadores amadores e o grafite.
11	Genérica Vigilância x Arte	O que os circuitos de vídeo-vigilância produzem ligados a arte? Eles podem ser consumidos como espetáculo?

12	Genérica Vigilância x Arte	As câmeras de vigilância, usadas de forma artísticas, contribuem para observação e compreensão da vida? Por quê?
13	Genérica Vigilância x Cinema	Onde há cinema, teatro ou arte na vigilância?
14	Genérica Vigilância x Cinema	Qual o poder da visão para a vídeo vigilância artística?
15	Genérica Vigilância x Cinema	Qual a estética criada pelas câmeras de vigilância? Ela reconfigura os espaços vigiados? Qual a relação com o cinema clássico narrativo (Cinema direto - EUA - 1960)?
16	Genérica Vigilância x Cinema	Como questões do tempo, olhar, objetivos e lugar são expostos nesta estética? (Tempos mortos? Visualização da banalidade? Espaços vazios que absorvem os personagens? Criação de pausas? Produzir rupturas no tempo real?)
17	Genérica Vigilância x Cinema	Quais as reações provocadas nos telespectadores que a estética da vigilância produz? Quais são as ressignificações e os sentimentos que ela estimula?
18	Genérica Vigilância x Cinema	Como é possível reconfigurar os espaços, seja ele público ou privado, utilizando o dispositivo de segurança? (
21	Genérica Vigilância x Cinema	Qual a reação das pessoas durante e após uma apresentação de filme com imagens das câmeras de vídeo vigilância?
22	Genérica Vigilância x Cinema	Não é paradoxal usarmos as imagens de vídeo vigilância no tv e cinema já que se a função primordial de repressão e prevenção fosse cumprida não teríamos nada além da normalidade, ou seja, nada de significativo aconteceria? Por que os artistas buscam essa quebra fazendo performances para as câmeras?
23	Genérica Vigilância x Cinema	Como foi trabalhar com as imagens de vídeo-vigilância? Quais foram as dificuldades? O que você aprendeu? Há desvalorização deste trabalho por parte do meio audiovisual ou do público?
24	Genérica Vigilância x Teatro	Por que levar para o teatro, onde tudo ou quase tudo é encenado, um dispositivo habitualmente desprovido de ficção?
28	Específica Trabalhos	Fale um pouco de 2 trabalhos que tenhas utilizado o circuito de vigilância?

Entrevista - Centro de Operações Rio - Supervisor Flávio Nascimento
--

Num.	Tema	Pergunta
1	Centro de Operações	Qual a importância do Centro de Operações?
2	Centro de Operações	Quais os benefícios para os munícipes?
3	Centro de Operações	O que é monitorado pelo Centro de Operações?
4	Centro de Operações	Quais órgãos trabalham no Centro de Operações?
5	Centro de Operações	Exemplifique situações que o Centro de Operações tenha obtido sucesso.
6	Câmeras de Vigilância	Qual a importância das câmeras para o Centro de Operações?
7	Câmeras de Vigilância	Qual a reação das pessoas monitoradas? Elas esquecem das câmeras ou ficam incomodadas com ela?
8	Câmeras de Vigilância	Como é o olhar do vigia? Qual o poder de ser vigia?

APÊNDICE J – ROTEIROS DA APRESENTADORA E DECUPAGEM DOS PLANOS

PGM ATO FALHO // CABEÇA 1 // PRAÇA PARIS

1.FIXO / PLANO MÉDIO
**2 . CÂMERA FIXA / PLANO CONJUNTO /
APRESENTADORA CAMINHANDO EM
DIREÇÃO A CÂMERA / APRESENTADORA
PERMANECE NO PLANO ANDANDO OU
PARA NO FINAL DO TEXTO**

**3. CÂMERA NA MÃO / ACOMPANHANDO
CAMINHAR DA APRESENTADORA /
PERMANECE NO PLANO**
**IMAGENS DE APOIO / CÂMERA 2:**

- Visor da Câmera / Pés apresentadora
caminhando

Perfil rosto / Sorriso / Plano conjunto caminhada
– Apresentadora de costas falando (sem câmera 1)

**VOCÊ JÁ REPAROU O QUANTO O
NOSSO COTIDIANO É REPLETO DE
ARTE?**

**O TEMPO TODO SOMOS
ESTIMULADOS A PRESTAR
ATENÇÃO AOS ANÚNCIOS QUE
ESTÃO NO NOSSO CAMINHO.**

**ESSE CORRE-CORRE DO DIA-A-DIA
CONTRIBUI PARA NÃO
ENXEGARMOS CORRETAMENTE AS
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS QUE
FAZEM PARTE DA NOSSA
REALIDADE.**

**SEJA UM GRAFITE, GESTOS, FRASES
ANÔNIMAS E ATÉ MESMO OS
NOVOS SIGNIFICADOS DOS
CIRCUITOS DE VÍDEO VIGILÂNCIA.**

**OU SEJA, A ARTE ESTÁ MISTURADA
A NOSSA REALIDADE.**

PGM ATO FALHO // CABEÇA 2 // AVENIDA PRESIDENTE VARGAS 1

1.FIXO / PLANO MÉDIO



2 . CÂMERA FIXA / PLANO CONJUNTO / APRESENTADORA CAMINHANDO EM DIREÇÃO A CÂMERA / APRESENTADORA PERMANECE NO PLANO ANDANDO



3. CÂMERA NA MÃO/ ACOMPANHANDO CAMINHAR DA APRESENTADORA / PERMANECE NO PLANO



IMAGENS DE APOIO / CÂMERA 2:

- Visor da Câmera / Pés apresentadora caminhando

Perfil rosto / Sorriso / Plano conjunto caminhada Apresentadora de costas falando (sem câmera 1)

COTIDIANO, PALAVRA DIFÍCIL DE SER CONCEITUADA.

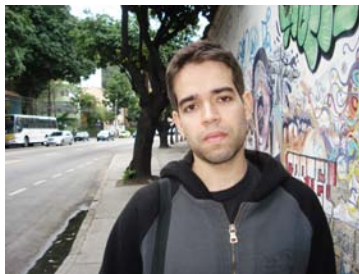
SE PROCURARMOS NO DICIONÁRIO ENCONTRAREMOS A SEGUINTE EXPLICAÇÃO: “AQUELE QUE SE FAZ TODOS OS DIAS, O QUE ACONTECE HABITUALMENTE”

PARA A ESCRITORA UCRANIANA CLARICE LISPECTOR, “O COTIDIANO É O QUE MATA”. JÁ PARA MÁRIO QUINTANA, “O COTIDIANO É O ICÓGNITO DOS MISTÉRIOS”.

AFINAL, POR QUE O COTIDIANO É AO MESMO TEMPO SIMPLES E TÃO COMPLEXO? ONDE HÁ ARTE NELE?

PGM ATO FALHO // CABEÇA 3 // MURO – R. JARDIM BOTÂNCIO

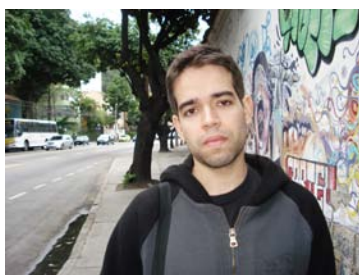
1.FIXO / PLANO MÉDIO



2 . CÂMERA FIXA / PLANO CONJUNTO / APRESENTADORA CAMINHANDO EM DIREÇÃO A CÂMERA / APRESENTADORA SAI DO PLANO



3. CÂMERA NA MÃO // ACOMPANHANDO CAMINHAR DA APRESENTADORA - OMBRO ESQUERDO E MURO / APRESENTADORA ENTRA PELA LATERAL E FALA/ CÂMERA SE DISTANCIA E APRESENTADORA SAI DO PLANO - INTERVALO



IMAGENS DE APOIO / CÂMERA 2:

- Visor da Câmera / Pés apresentadora caminhando

Perfil rosto / Muro x Apresentadora / Sorriso / Plano conjunto caminhada – Apresentadora de costas falando (sem câmera 1)

A ARTE ESTÁ EM TODOS OS LUGARES. DE FORMA SUTIL OU NÃO. BASTA TREINARMOS O NOSSO OLHAR, VALORIZANDO SITUAÇÕES INVISÍVEIS DA NOSSA ROTINA, COMO UM MURO!

AS CÂMERAS DE VIGILÂNCIA, POR EXEMPLO. VOCÊ JÁ REFLETIU SOBRE AS FUNÇÕES DELA?

SABIA QUE ELA CRIOU NOVAS ESTÉTICAS PARA O CINEMA, TEATRO E TV?

VEJA, A SEGUIR...

PGM ATO FALHO // CABEÇA 4 // MAM
1.FIXO / PLANO MÉDIO / FECHADO

2 . CÂMERA FIXA / PLANO CONJUNTO / APRESENTADORA CAMINHANDO EM DIREÇÃO A CÂMERA / APRESENTADORA PERMANECE NO PLANO ANDANDO OU PARA NO FINAL DO TEXTO

3.CÂMERA NA MÃO ACOMPANHANDO CAMINHAR DA APRESENTADORA / PERMANECE NO PLANO

IMAGENS DE APOIO / CÂMERA 2:

- Visor da Câmera / Pés apresentadora caminhando
 Perfil rosto / Sorriso / Plano conjunto caminhado
 Apresentadora de costas falando (sem câmera 1)

SORRIA, VOCÊ ESTÁ SENDO FILMADO. ESTA EMBLEMÁTICA PLACA JÁ FAZ PARTE DA NOSSA ROTINA. PARA TODO LUGAR QUE OLHAMOS, LÁ ESTÃO ELAS, NOS VIGIANDO.

AS CÂMERAS DE VIDEO VIGILÂNCIA SÃO TÃO COMUNS A NOSSA VIDA QUE ACABAMOS ESQUECENDO DELAS EM CERTOS MOMENTOS.

DESPERCEBIDAS OU NÃO, ELAS POSSUEM INÚMERAS FUNÇÕES, DESDE PREVINIR ASSALTOS ATÉ A PRODUÇÃO DE IMAGENS PARA O CINEMA.

ATUALMENTE, MUITOS PESQUISADORES, ARTISTAS E CINEASTAS ESTÃO DISCUTINDO OS EFEITOS DESSAS CÂMERAS NA SOCIEDADE.

AFINAL, O QUE SÃO CIRCUITOS DE VIDEO VIGILÂNCIA? QUAIS SÃO AS SUAS FUNÇÕES E REAPROPRIAÇÕES ARTÍSTICAS? PRA QUE SERVE A PLACA: SORRIA, VOCÊ ESTÁ SENDO FILMADO?

PGM ATO FALHO // CABEÇA 5 // ATRAVESSANDO AV. PRES. VARGAS

1. FIXO / PLANO MÉDIO



2. CÂMERA FIXA / PLANO CONJUNTO / APRESENTADORA CAMINHANDO EM DIREÇÃO A CÂMERA / AO FINAL DO TEXTO, APRESENTADORA SAI PELA LATERAL DO PLANO



3. CÂMERA NA MÃO / PLANO MÉDIO / ACOMPANHANDO CAMINHAR DA APRESENTADORA / AO FINAL DO TEXTO, APRESENTADORA SAI PELA LATERAL DO PLANO



IMAGENS DE APOIO / CÂMERA 2:

- Visor da Câmera / Pés apresentadora caminhando
 Perfil rosto / Sorriso / Plano conjunto caminhada –
 Apresentadora de costas falando (sem câmera 1

Apresentadora sai do plano.

INCRÍVEL, NÉ?

**CHAPLIN AFIRMOU QUE A ÚNICA
 COISA PRECIOSA NA VIDA É A
 BELEZA E AINDA
 COMPLEMENTOU DIZENDO QUE É
 DIFÍCIL ENCONTRÁ-LA.**

**QUE TAL DESCOBRIRMOS AS
 BELEZAS DO NOSSO COTIDIANO?
 ELE ESTÁ CHEIO DE ARTE.
 EXERCITE ESTE OLHAR, DIVIRTA-
 SE!**

APÊNDICE L – ORDENS DO DIA

Ordem do dia - Programa Ato Falho	
Data da gravação: 07/09, quarta-feira, feriado.	Equipe: 4 pessoas
Local: Rio de Janeiro	Início da Gravação: 11h
1º dia de gravação/ Interna	

Horário	Atividades
8h15	Saída de Niterói
9h	Buscar Marcos Venício (Diretor de Fotografia) na Central do Brasil
9h30	Buscar Equipamentos em Botafogo
10h30	Seguir para casa do Entrevistado Alberto
11h	Entrevistar Alberto Pucheu – Humaitá
13h30	Almoçar - Restaurante Caravelas - Botafogo
14h30	Seguir para casa do entrevistado - Carlos Alberto Messeder
15h	Entrevistar Carlos Alberto Messeder - Leblon
17h30	Horário previsto para o fim da entrevista
18h30	Desprodução de equipamentos e liberação da equipe

Equipe:

Direção : Leonardo Pimenta
Assistente de Direção: Leila Savary
Produção/ Câmera 2: Ciro de Góes
Direção de Fotografia / Câmera 1 / Operador de Áudio : Marcos Venício

Ordem do dia - Programa Ato Falho	
Data da gravação: 10/09, sábado	Equipe: 4 pessoas
Local: Rio de Janeiro	Início da Gravação: 10h
2º dia de gravação / Interna e externa	

Horário	Atividades
8h00	Saída de São Gonçalo e buscar produtor Ciro em Niterói
8h30	Saída de Niterói
9h00	Buscar Marcos Venício (Diretor de Fotografia) na Central do Brasil
9h20	Buscar equipamentos em Botafogo
10h00	Entrevistar Paola Barreto - Laranjeiras
13h00	Almoçar - Restaurante Caravelas - Botafogo (Sugestão)
15h00	Takes do Cotidiano // Obs. pôr do sol 17h45
18h00	Término das gravações
18h30	Desprodução de equipamentos e liberação da equipe

Equipe:

Direção : Leonardo Pimenta
Assistente de Direção: Leila Savary
Produção/ Câmera 2: Ciro de Góes
Direção de Fotografia / Câmera 1 / Operador de Áudio : Marcos Venício

Ordem do dia - Programa Ato Falho	
Data da gravação: 17/09, sábado	Equipe: 4 pessoas
Local: Rio de Janeiro	Início da gravação: 10h
3º dia de gravação/ Interna e externa	

Horário	Atividades
8h15	Saída de São Gonçalo e buscar produtor Ciro de Góes em Niterói
09h00	Buscar técnico Marcos Venício na Central do Brasil
09h30	Buscar equipamentos em Botafogo
10h	Chegar ao Centro de Operações Rio - Rua Ulisses Guimarães S/Nº Cidade Nova - Obs. Ir de calça jeans - Repartição pública – Fazer imagens externas
11h	Início da entrevista – Supervisor de Operações – Flávio
11h30	Descolamento de equipe até o Leme
12h00	Entrevistar Consuelo Lins - Leme
15h00	Almoçar – Restaurante Caravelas (sugestão)
16h30	Fazer imagens do Rio / Cotidiano
17h45	Pôr do Sol
18h	Desprodução de equipamentos e liberação da equipe

Equipe:

Direção : Leonardo Pimenta
Assistente de Direção: Leila Savary
Produção/ Câmera 2: Ciro de Góes
Direção de Fotografia / Câmera 1 / Operador de Áudio : Marcos Venício

Ordem do dia - Programa Ato Falho	
Data da gravação: 08/10, sábado	Equipe: 5 pessoas
Local: Rio de Janeiro	Início da gravação: 09h
4º dia de gravação/ Externa	

Horário	Atividades
6h30	Saída de São Gonçalo
7h00	Buscar produtor em Niterói
7h30	Buscar equipamentos em Botafogo
8h00	Chegada da apresentadora e equipe à Botafogo
8h30	Deslocamento para Locação 1 e 2 - Centro
9h00	Início da Gravação // Cabeça 2 // Avenida Presidente Vargas - Canteiro Central - Altura da Av. Passos
10h00	Início da Gravação // Cabeça 5 // Avenida Presidente Vargas - Atravessando Rua - Altura da Av. Passos
10h45	Descolamento para locação 3 - Centro
11h00	Reinício da Gravação // Cabeça 4 // Avenida Chile // Passarela com chão do Rio (pouco sol no local)
12h30	Chegada ao Restaurante Caravelas - Humaitá // Telefone: 2579-2369 - 2266-3128
13h30	Saída do Restaurante
13h45	Descolamento para Locação 4 - Jardim Botânico

APÊNDICE M – MAPEAMENTO DAS LOCAÇÕES E PLANOS

- Avenida Chile 1 – Passarela



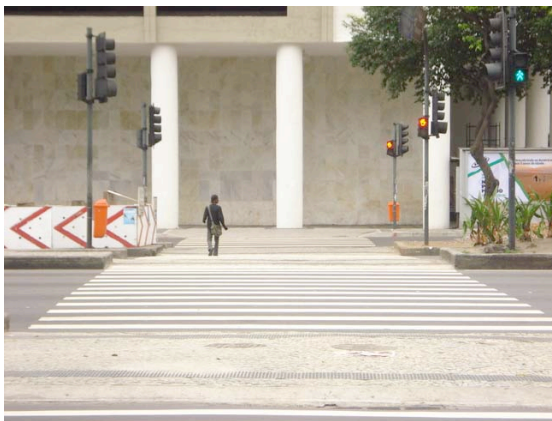
- Avenida Chile 2 – Canteiro Central – Térreo



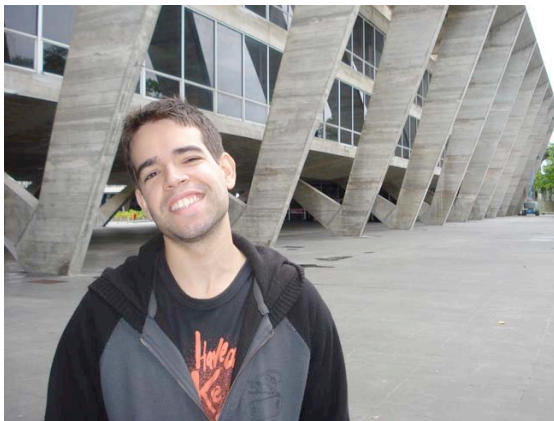
- Avenida Presidente Vargas 1 – Canteiro Central



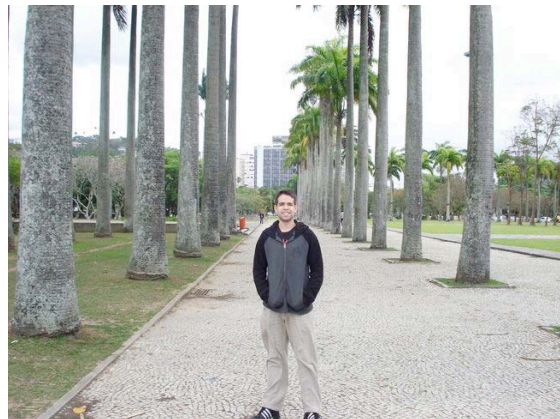
- Avenida Presidente Vargas 2 – Canteiro Central



- MAM – Museu de Arte Moderna



- Jardim do Aterro – Palmeiras



- Jardim do MAM – Pista de caminhada



- Orla do Aterro – Altura do Museu de Arte Moderna



- Praça Paris – Lado direito



- Praça Paris – Lado esquerdo



- Rua Jardim Botânico – Muro com grafites



- Orla Lagoa Rodrigo de Freitas



APÊNDICE N – CRONOGRAMA GERAL DO PROGRAMA

Cronograma Geral - Programa Ato Falho

	ABRIL				MAIO				JUNHO				JULHO			
	Semanas				Semanas				Semanas				Semanas			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Atividades:																
Pesquisa Bibliográfica	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x				
Pesquisa Fílmica	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x				
Coleta de dados	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x				
Entrega do Projeto escrito I													x			
Apresentação - discussão de dados														x		
Conclusão do Projeto Escrito														x		
Produção das Entrevistas																

	AGOSTO				SETEMBRO				OUTUBRO				NOVEMBRO				DEZEMBRO			
	Semanas				Semanas				Semanas				Semanas				Semanas			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Atividades:																				
Produção das Entrevistas	x																			
Gravação das entrevistas		x	x	x																
Ingest - Entrevistas			x	x	x															
Decupagem - Entrevistas				x	x	x														
Transcrição - Entrevistas						x														
1º Edição - Entrevistas							x	x												
Produção do Roteiro - Apresentadora								x												
Gravação - Cabeça Apresentadora									x											
Ingest - Cabeça Apresentadora									x											
Edição - Cabeça Apresentadora										x										
Montagem											x	x	x							
Pós-produção de Áudio														x						
Pós-produção de Imagem															x					
Relatório técnico									x	x	x	x	x	x	x					
Finalização															x					
Apresentação do Projeto															x		x			

APÊNDICE O – PRESTAÇÃO DE CONTAS

Prestação de Contas - Programa Ato Falho	
Data da gravação: 07/09	Total de equipe: 3
Local: Rio de Janeiro / Interna	Início da Gravação: 11h
1º dia de gravação	Término: 18h
Descrição	Preço
Combustível (Trajeto: São Gonçalo x Niterói x Botafogo x Humaitá x Leblon x Botafogo x Niterói x São Gonçalo)	R\$30,00
Pedágio - Ponte Rio- Niterói	R\$4,60
Café da manhã (2 pessoas da equipe)	R\$9,90
Estacionamento	R\$4,00
Bateria 12v	R\$11,60
Almoço da equipe - 3 pessoas	R\$61,90
Ajuda de custo - Diretor de Fotografia	R\$50,00

Total:	R\$172,00
---------------	------------------

Prestação de Contas - Programa Ato Falho	
Data da gravação: 10/09	Total de equipe: 4
Local: Rio de Janeiro / Interna	Início da Gravação: 10h
2º dia de gravação	Término: 18h 30
Descrição	Preço
Combustível (Trajeto São Gonçalo x Niterói x Centro x Botafogo x Laranjeiras x Botafogo x Gávea x Zona Sul (takes do cotidiano) x São Gonçalo)	R\$30,00
Pedágio - Ponte Rio-Niterói	R\$4,60
Almoço equipe - 3 pessoas	R\$42,90
Ajuda de custo - Diretor de Fotografia	R\$50,00
Estacionamento	R\$2,00

Total:	R\$129,50
---------------	------------------

Prestação de Contas - Programa Ato Falho	
Data da gravação: 17/09	Total de equipe: 4
Local: Rio de Janeiro / Interna	Início da Gravação: 10h
3º dia de gravação	Término: 19h
Descrição	Preço
Combustível (Trajeto São Gonçalo x Botafogo x Centro de Operações Rio (Centro) x Botafogo x Leme x Centro x São Gonçalo)	R\$30,00
Pedágio - Ponte Rio Niterói	R\$4,60
Almoço equipe - 2 pessoas	R\$44,30
Ajuda de custo - Diretor de Fotografia	R\$50,00
Estacionamento	R\$4,00

Total:	R\$132,90
---------------	------------------

Prestação de Contas - Programa Ato Falho	
Data da gravação: 08/10	Total de equipe: 5 pessoas
Externa	Início da Gravação: 8h
4º dia de gravação	Término: 18h40 // Pôr do sol: 17h50
Descrição	Preço
Combustível (Trajeto São Gonçalo x Botafogo x Centro x Botafogo x Jardim Botânico x Glória x Aterro x Botafogo x Niterói x São Gonçalo)	R\$40,00
Pedágio - Ponte Rio-Niterói	R\$4,60
Almoço da equipe - 3 pessoas	R\$93,00
Ajuda de custo - Diretor de Fotografia	R\$50,00
Ajuda de custo para taxi da apresentadora	R\$50,00
Estacionamento	R\$7,00

Total:	R\$194,60
---------------	------------------

ANEXOS

ANEXO A – PERFIL DA AUDIÊNCIA DA TV ABERTA POR FAIXA HORÁRIA

		PERFIL (%)									
		HOMENS	MULHERES	Homens 4-17	Homens 18-24	Homens 25-49	Homens +50 anos	Mulheres 4-17	Mulheres 18-24	Mulheres 25-49	Mulheres +50 anos
	TV Aberta										
MANHÃ	06:00:00 - 12:00:00	42	58	7	3	18	15	6	4	22	26
TARDE	12:00:00 - 19:00:00	40	60	8	4	15	14	8	5	22	25
HORÁRIO NOBRE	19:00:00 - 25:00:00	39	61	6	3	15	14	7	5	23	26
MADRUGADA	25:00:00 - 30:00:00	41	59	7	5	19	11	6	6	24	23
	Pay TV										
MANHÃ	06:00:00 - 12:00:00	50	50	14	4	21	11	11	4	19	16
TARDE	12:00:00 - 19:00:00	50	50	13	5	19	13	11	5	19	16
HORÁRIO NOBRE	19:00:00 - 25:00:00	51	49	11	5	21	15	8	5	20	16
MADRUGADA	25:00:00 - 30:00:00	52	48	8	7	24	13	6	6	19	17

Fonte: Ibope Media Workstation 8 mercados. Perfil (adh%). Todos os período do dia. JAN a 30 OUT 2011

ANEXO B – REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS PARA AS ENTREVISTAS

- Quadro do Fantástico – O que vi da vida com Zeca Pagodinho – TV Globo

Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=NHkc-rUIsJk>

Duração: 09:12

Acessado em 10/09/2011

Referências para a Câmera 1:





Referências para a Câmera 2





- Programa Por Toda Minha vida – Cartola - TV Globo

Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=czNKbFhmcIQ>

Duração: 51:32

Acessado em 10/09/2011

Referências para a Câmera 1:



ANEXO C – REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS PARA A APRESENTAÇÃO

- Programa: Por Toda Minha vida – Cartola - TV Globo

Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=czNKbFhmcIQ>

Duração: 51:32

Acessado em 10/09/2011

Referências para planos da apresentadora:



- Programa: Viva Voz entrevista Marcelo Adnet - Canal GNT

Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=xDNbRwOiCzo>

Duração: 12:18

Acessado em 10/09/2011

Referências para planos da apresentadora



- Propaganda: Nextel

Fonte: http://www.youtube.com/watch?v=1SN_SLLwPvg

Duração: 0:30

Acessado em 10/09/2011

Referências para planos da apresentadora



- Propaganda: Secretaria de Cultura de São Paulo

Fonte: http://www.youtube.com/watch?v=_DaAnrElZEU

Duração: 1:00

Acessado em 21/09/2011

